

A JUNTA AUTÓNOMA E HOMEM CHRISTO



DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ALVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

AUEIRO PRESTOU HOMENAGEM a Homem Christo

Homenagem de Aveiro a um dos aveirenses, a um dos seus, dos maiores em muitos aspectos, dos que, contra a morte e contra o tempo, perduram ainda, em memória, na memória dos contrerreneos.

Assim, nestes precisos ter-

mos, nesta transparência de alma, nesta rectidão de intenções, a ela nos associámos, levando também ao túmulo novo de Homem Christo as flores do nosso preito, sem esquecermos, acima de tudo, a campanha que ele moveu em favor da restauração da Diocese de Aveiro.

A família de Homem Chris-

to determinou transladar os seus restos mortais para sepultura própria, no cemitério central. A este gesto piedoso, de singela devoção, logo de início se quis associar a Câmara Municipal. Fê-lo através da Comissão Municipal de Cultura que, com tão honroso encargo, organizou o programa da participação dos aveirenses no acto cívico.

A Comissão de Cultura chamou as entidades, as colectividades e o povo — todos os aveirenses indistintamente, querendo que a homenagem se revestisse daquela dignidade que merecia, que fosse tradução de autêntico civismo, que, de algum modo, lembrasse a dívida de gratidão maior, ainda por saldar.

O programa cumpriu-se na tarde do sábado último. Da

A Câmara Municipal de Aveiro — já o dissemos — tomou atitude nobilíssima: ao saber da transladação dos restos mortais de Homem Christo para sepultura própria, cometeu à Comissão de Cultura o encargo de programar e efectivar a sua participação no referido acto. A homenagem era merecida e justa — e ela se concretizou de forma condigna, com todo o civismo, a significar que Aveiro não esqueceu a figura e a obra de quem tanto contribuiu, sempre poderosamente, e decisivamente em muitos casos, para o engrandecimento da sua terra-berço.

Também a Junta Autónoma do Porto de Aveiro quis marcar, neste ensejo, a sua presença. Era voz que não podia calar-se. Era palavra que tinha de ser dita. Homem Christo está no princípio de um esforço gigantesco a que muitos têm dado o prestígio do seu nome, o valor da sua inteligência e a força da sua vontade indomável. Está antes — para ficar depois, para além da luta mesquinha dos interesses e até da refrega acesa dos ódios, quando o tempo, o mais sereno e fiel de todos os julgadores, já mostra a razão indiscutível das suas indiscutíveis razões.

Homem Christo foi batalhador incansável e destemido pelo triunfo do porto de Aveiro e esteve, por mérito próprio, na presidência da Junta Autónoma, cuja criação se deve principalmente ao denodo e ao vi-

gor das suas denodadas e vigorosas campanhas.

Mas não se torna preciso, agora e aqui, usar palavras nossas, já que todas as palavras, as mais ajustadas ao caso, foram ditas por quem de direito e constam da «proposta» que a seguir publicamos. Aprovado na sessão de 13 do corrente, o documento, que se deve ao actual e digno Presidente da Junta Autónoma, Eng. Carlos Gamelas Gomes Teixeira, merece arquivo em nossas páginas, ao lado de outros que fazem a história do porto, quase a história da própria terra, em que nascemos ou vivemos.

Dias antes, o Presidente da Junta, ao apresentar o relatório

CONT. NA PAGINA QUATRO

SAGRADO LAUSPERENE NA DIOCESE DE AVEIRO

Exortação Pastoral

NO passado dia 5 de Junho, Festa do Corpo de Deus, começou na Diocese de Aveiro o Sagrado Lausperene.

Como é sabido, todas as igrejas paroquiais têm a prerrogativa, que lhes é concedida pelo Direito Canónico, de conservar habitualmente o Santíssimo Sacramento. As igrejas paroquiais equiparam-se as capelas das congregações religiosas ou das casas piás, como são, por exemplo, os hospitais. Com autorização especial da Santa Sé e observadas as cláusulas devidas, pode também guardar-se a Sagrada Eucaristia nas capelas públicas. As cláusulas a observar são sumariamente as seguintes:

— que o lugar onde se conserva o Santíssimo Sacramento ofereça garantias de conveniente segurança;

— que haja uma pessoa que tome à sua conta o cuidado da Sagrada Reserva;

— que um sacerdote regularmente a celebre Missa, ao menos uma vez por semana;

— que diante do sacrário arda permanentemente, dia e noite, uma lâmpada alimentada com azeite de oliveira ou cera de abelhas.

Na Diocese de Aveiro existem presentemente 163 lugares de culto onde se guarda obedecendo a estas condições, o Santíssimo Sacramento.

Por que se guarda a Sagrada Eucaristia fora da Missa?

Eis a resposta dada em documento oficial, a Instituição «Eucharisticum Mysterium», de 25 de Maio de 1967:

«Não é inútil recordar que o fim primeiro e primordial da conservação das Sagradas Espécies na igreja, fora da Missa, é a administração do Viático; os fins secundários são a distribuição da comunhão fora da Missa

CONT. NA PAGINA CINCO



ESTACÃO CENTRAL DE CAMIONAGEM

A Câmara tomou conhecimento de que foi iniciado, pelo Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, o estudo base para a construção, em Aveiro, da Estação Central de Camionagem, na sequência das diligências feitas pelo Presidente do Município perante os técnicos do citado Gabinete e da exposição dirigida ao sr. Ministro das Comunicações.

Trata-se de importante melhoramento, cuja necessidade a Câmara advogou com todo o empenho.

Só fazemos um voto: que ele se concretize com a grandeza e a urgência que se impõem.

ESCOLA PREPARATÓRIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Igualmente na sequência de deliberações anteriores da Câmara, e após diligências feitas pelo sr. Presidente perante a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, o Ministério das Obras Públicas,

CONT. NA 10.ª PAGINA

GRAVURAS: Em cima — Um aspecto da presença do povo de Aveiro na homenagem a Homem Christo quando Eduardo Cerqueira usava da palavra; em baixo — o túmulo novo onde foram depositados os restos mortais.

A MENSAGEM da Comissão Municipal de Cultura

A mensagem da Comissão Municipal de Cultura, no acto da transladação dos restos mortais de Homem Christo, é documento digno e expressivo, rico na forma e no conteúdo. Damo-lo na íntegra.

Francisco Manuel HOMEM CRISTO, o Jornalista, veio ao mundo na cola de JOSÉ ESTÉVÃO, o Orador. E o mundo onde ambos primeiro viram luz foi esta luminosa terra de Aveiro, que um e outro haveriam de engrandecer por seus devotados serviços e projectar lon-

ge, no espaço e no tempo, por seus raros talentos.

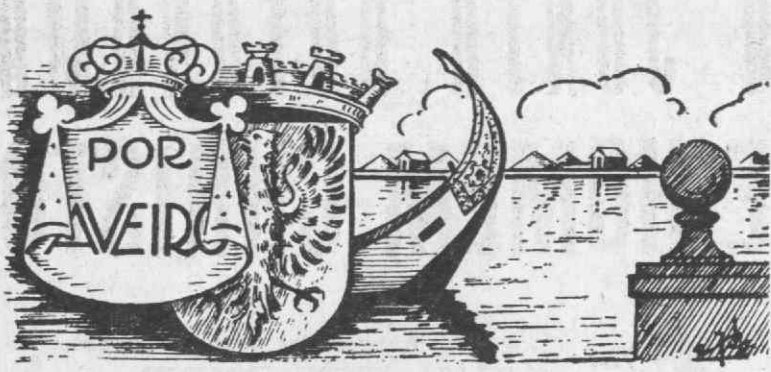
Cada um deles, nos trilhos diversos rasgados pela sua diversa compleição, logrou alcançar topos de pública prestança, ao nível lato de toda a terra portuguesa e, mais vincadamen-

te, ao rés da terra que os viu nascer.

Ambos consumiram a vida a dar vida às normas dos seus ideais. Ambos lutaram, com gládio próprio, na reivindicação de justíssimos anseios. Ambos profligaram, sem desvios e sem tréguas, o que, em seu conceito, era abuso, ou era erro, ou era mentira, ou era espoliação, ou era condenável in-

CONTINUA NA 5.ª PAGINA





GOVERNADOR CIVIL

Deslocou-se a Lisboa, no último domingo, o Chefe do Distrito, que ali tomou parte no almoço anual da Casa do Concelho de Ovar na capital.

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães recebeu no dia 17, a Direcção do Centro de Educação e Recreio de Vagos e a Comissão Organizadora do Orfeão de Vagos.

O Presidente do Centro, sr. Armando Rosa, agradeceu a presença do Chefe do Distrito na sessão solene comemorativa dos vinte e cinco anos da colectividade, em Janeiro passado, e o subsídio que então lhe foi concedido para saldar a dívida ainda em aberto e resultante da aquisição do prédio onde sempre tem estado neste primeiro quarto de século.

Em nome do Orfeão, disse breves palavras o sr. Mário da Rocha, pedindo apoio para se poder oficializar e estruturar financeiramente o conjunto musical, já uma consoladora realidade naquela vila e a levar a sua mensagem artística e cultural a outros povos, como há dias, com todo o êxito, aconteceu em Aveiro, em favor da Santa Casa da Misericórdia.

Esta embaixada de vaguenses foi acompanhada pelos srs. Prof. Ernesto de Almeida Neves e José de Oliveira Nunes, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal.

CENTRO DE ESTUDOS POLITICO - SOCIAIS

A fim de ouvir uma comunicação do rev. Padre José Ferreira de Andrade, Tenente-Capelão do Regimento de Infantaria n.º 10, subordinada ao tema «Expansão da Cultura Portuguesa», reuniu-se no próximo dia 26, pelas 21,30 horas, o Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa.

A entrada é livre.

PARAQUEDISMO EM AVEIRO

A iniciativa da fundação, nesta cidade, de uma Secção de Aeronáutica do Aero Clube da Costa Verde, de Espinho, continua a despertar boas vontades e mesmo entusiasmo.

Para o 1.º Curso de Pilotagem e Paraquedismo há neste momento, 24 inscrições, sendo de realçar a presença de dois oficiais do Exército e de uma rapariga aveirense, de 19 anos. Chama-se Maria Manuela Jesus Simões, frequenta o 4.º ano do Curso Comercial em regime nocturno e é empregada de escritório. Há tempos, ofereceu-se para o Exército e quis ser enfermeira paraquedista. Não o conseguiu, por lhe faltar ainda o 5.º ano ou sua equivalência. Pois agora se abre para ela novo caminho: o paraquedismo civil.

No dia 13 à noite, houve uma reunião em Espinho e jantar de confraternização, ficando resolvidos todos os problemas pendentes.

Anteontem, na Casa da Mocidade de Aveiro, realizou-se nova reunião dos elementos até agora inscritos para a frequência do curso a que acima nos referimos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . CALADO
Sábado . . . AVENIDA
Domingo . . . SAUDE
Segunda-feira . . . OUDINOT
Terça-feira . . . NETO
Quarta-feira . . . MOURA
Quinta-feira . . . CENTRAL

VASCO BRANCO 1.º PRÉMIO EM PARIS

Sempre que deles temos conhecimento, assinalamos os êxitos do nosso conterrâneo Dr. Vasco Branco no cinema. Todos sabemos: são prémios sobre prémios no Continente, no Ultramar, no estrangeiro. Trata-se, na verdade, de uma vocação definida. E ela se tem afirmado de maneira brilhantíssima, nos mais variados temas, muitos deles de base e características locais.

Nas Jornadas Mundiais do filme de 8 milímetros, em Paris, Vasco Branco obteve o 1.º prémio com o seu filme «Rajada». Ele será projectado na festa de gala final ao lado de um filme espanhol, um italiano e dois japoneses.

Além dos nossos parabéns, não precisamos de dizer mais palavras sobre o distinto cineasta amador aveirense. Os seus triunfos falam eloquentemente.

OS BOMBEIROS VELHOS TEM UMA NOVA AMBULANCIA

Para substituição de uma ambulância que já não oferecia condições, os Bombeiros Velhos desta cidade adquiriram, por cerca de 100 contos, uma moderna viatura, dotada de duas camas, que sem dúvida muito virá beneficiar a eficiência do trabalho da prestimosa corporação aveirense.

PELA CAMARA MUNICIPAL

Foram adjudicadas as seguintes explorações no campo de jogos do Estádio Mário Duarte, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1970: bufetes; emissão de programas musicais e publicidade sonora; e exploração de publicidade por cartazes.

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido à Câmara Municipal o reforço de participação do Estado de 200 contos, para a obra do Matadouro Regional de Aveiro.

Foi deliberado abrir concurso para a empreitada de «Pavimentação, a asfalto do C. M. 1509 entre a E. N. 230-1 e o C. M. 1509, em Quintás», com a base de licitação de 158 758\$20. As propostas devem ser enviadas à Secretaria da Câmara até às 14,30 do próximo dia 30 do corrente mês.

Foi aprovado para o efeito do pagamento ao empreiteiro, o auto de medição de trabalhos, 4.ª e última situação, da obra de «E. M. 582 — Reparação dos lanços entre Vilarinho e Sarrazola e entre a E. N. 16 e Tabueira, por Quinta do Loureiro — 4.ª fase — Troço na extensão de 1410 metros na importância de 18 713\$60.

Foi aprovado o auto de recepção provisória da obra de «Pavimentação, a asfalto do caminho de acesso à Escola Primária de Mamodeiro», obra esta que atingiu o valor de 100 154\$90.

Foi autorizado o pagamento da importância de 225 000\$00 ao autor do projecto do «Monumento ao Bombeiro», respeitante à 1.ª prestação, nos termos do contrato respectivo.

Foi aprovado um plano de alinhamentos, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, para a Rua dos Barreiros, em S. Bernardo, a fim de definir o alinhamento das construções naquele sector.

Por despacho superior foi concedida à Câmara Municipal a participação de 283 000\$00 para a obra de ampliação do Cemitério de Esgueira.

Foram apreciados 14 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 7 deferimentos, 2 indeferimentos e 5 informações.

NOVA POSTURA SOBRE TRÁNSITO

Por deliberação tomada em reunião ordinária da Câmara Municipal, de 2 de Junho último, de acordo com a deliberação de 14 de Abril, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão extraordinária de 24 de Maio findo, foi aprovada nova postura sobre trânsito na cidade de Aveiro.

Publicamos o texto integral noutro lugar deste número, chamando desde já a atenção para ele de todos os interessados.

Noticiámos há tempos que o regulamento fica a dever-se ao Presidente da Comissão Municipal de Tránsito, sr. Ulisses Rodrigues Pereira. Devemos hoje esclarecer que é trabalho, como se compreende, de toda a equipa que forma a referida Comissão de Tránsito.

PORTO DE AVEIRO

Navegação

Entradas: — Dia 1 — n/m português «Madalena», de 1199 tAB proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; n/m alemão «Atlantis», de 300 tAB, proveniente de Leixões, em lastro.

Dia 4 — n/m português «Amisil», de 337 tAB, proveniente de Safi, com gesso cru em pedra; n/m alemão «Jenny Porr», de 1235 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; n/m grego «Delta», de 669 tAB proveniente de Barcelona, em lastro.

Dia 7 — n/m panamense «Inca», de 919 tAB, proveniente de Lisboa, com carga em trânsito; n/m português «Ilha do Porto Santo», de 657 tAB, proveniente do Funchal, com carregamento de bananas.

Dia 13 — n/m dinamarquês «Peter Sonne», de 499 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro.

Dia 14 — n/m norueguês «Bal-tus», de 499 tAB, proveniente de Ykspihlaja (Finlândia), com enxófre granulado.

Dia 15 — n/m português «Madalena», de 1199 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral.

Saídas: — Dia 1 — n/m italiano «Marialuisa Prima», para Savona, com pasta de papel e óleo de fígado de bacalhau.

Dia 2 — n/m português «Madalena», para Setúbal, com carga geral e uma viatura automóvel.

Dia 3 — n/m alemão «Atlantis», para Koln, com pasta de papel.

Dia 4 — n/m português «São Macário», para Lisboa, em lastro.

Dia 6 — n/m português «Amisil», para a Figueira da Foz, em lastro.

Dia 7 — n/m grego «Delta», para Lisboa, com óleo de fígado de bacalhau; n/m alemão «Jenny Porr», para Kirkcaldy, com pasta de papel.

Dia 8 — n/m português «Ilha do Porto Santo», para Lisboa, com carga geral, destinada às Ilhas Adjacentes; n/m panamense «Inca», para Barcelona, com pasta de papel.

Movimento de Mercadorias

Ter-se-ão movimentado, durante o mês de Maio do ano corrente, 14 926 ton. de mercadorias diversas distribuídas por 5 346 ton. de mercadoria embarcada e por 9 580 ton. de mercadoria desembarcada.

Continua a verificar-se um au-

mento no movimento geral do porto que, em relação a igual período do ano passado, se cifra em 28 510 ton., tendo-se ultrapassado, neste período, o movimento total atingido no ano de 1963.

Movimento do Pescado

O movimento da lota no porto de pesca costeira, durante o mês de Maio, deverá ter atingido a importância de 2 083 440\$00, correspondendo 1 178 787\$00 aos arrastões costeiros, 211 743\$00 ao peixe da pesca artesanal e 692 919\$00 à pesca da sardinha.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos já organizou nesta cidade um Congresso Nacional de Filatelia. Foi um êxito, como todos nos recordamos.

Acabam de nos informar que, devido à desistência da comissão nomeada pela Federação Portuguesa de Filatelia para a realização em Lisboa da Exposição Filatélica Internacional «Lisboa-70», a Direcção do Clube dos Galitos, com a colaboração da Secção Filatélica do Ateneu Comercial do Porto, propõe-se realizar a referida exposição em Aveiro, na data prevista, ficando a denominar-se «Aveiro-70».

As Direcções do Clube dos Galitos e da Secção Filatélica do Ateneu Comercial do Porto já enviaram à Federação Portuguesa de Filatelia a sua candidatura para o grande empreendimento.

E nós «divinhamos» que esta iniciativa, se vier a concretizar-se será novo êxito.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Conservatório Regional de Aveiro dá hoje de tarde a audição final do ano escolar.

Depois da distribuição de prémios aos alunos mais classificados em 1968, apresentam-se: Classes de Canto Coral Infantil (Prof.ª Helena Taxa de Oliveira Lopes); Classe de Canto Coral Juvenil (Prof. Fernando Eldoro); Classe de Violino (Prof. Madeira Carneiro); Classe de Piano (Prof.ª Leonor Pulido Directora do Conservatório); Classe de Violoncelo (Prof.ª Isabel Delerue); Classe de Clarinete (Prof. Raimundo de Matos); Classe de Canto Superior (Prof.ª Helena Taxa de Oliveira Lopes); Classe de Piano Superior (Prof.ª Leonor Pulido); Classe de Música de Câmara (Prof. Madeira Carneiro); e Classe de Ballet (Prof.ª Maria dos Anjos Brandão Lobato).



Carreiras de «Ferry-Boats», entre o Forte e S. Jacinto

Limitamo-nos a transcrever da «Rodoviária» — revista de transportes e turismo — no seu número 166, Junho de 1969:

Razão tinham os aveirenses que defenderam, desde a primeira hora, a criação de um serviço de «ferry-boats» entre o Forte da Barra e São Jacinto. O problema chegou, em princípio, a conquistar a simpatia do respectivo departamento oficial.

Entretanto, surgiram os discordantes, mais inclinados à construção de uma ponte no local. Por fim, o assunto encerrou-se sem a concretização de qualquer dos melhoramentos — e a chamada «volta» à laguna aveirense, por entre canais pitorescos e alvinitentes marinhas de sal, permaneceu interrompida e sem o menor vislumbre de alcançar o desejado termo.

Verificou-se, agora, pouca consistência na opinião dos adeptos da ponte. Esteve ali, recentemente, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista, que, ao tomar directo conhecimento do assunto, admitiu, como solução mais viável e urgente, «o emprego de «ferry-boats» para efectuarem a ligação das duas margens da ria».

Entre o «nada» e o «alguma coisa», parece-nos de aceitar, e agradecer, a sugestão daquele membro do Governo. Aveiro precisa de harmonizar a riqueza exuberante da sua paisagem com o seu constante desenvolvimento, obtendo para o primeiro caso, seja por que preço for, os meios imprescindíveis à real valorização dos seus vastos recursos.

Sem um elo de ligação entre o Forte da Barra e São Jacinto, a dirigir tentador convite ao viajante para um salutar passeio ao longo do mais sedutor panorama da região, perigam a reputação e prestígio da cidade e vai diminuindo, com a falta de uma «estrada contínua», o interesse e a curiosidade dos turistas.

III GRANDE PRÉMIO



EM CICLISMO

- ◆ CLASSIFICAÇÃO GERAL — Joaquim Coelho, da Ambar
- ◆ CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS — Sporting
- ◆ METAS VOLANTES — Leonel Miranda (Sporting)
- ◆ PRÉMIO DA MONTANHA — Vitor Tenazinha (Sporting)

(do nosso enviado especial)

Decorreu no último fim de semana, nas estradas alentejanas e algarvias, a primeira edição do III GRANDE PRÉMIO CASAL, organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, com a colaboração da importante firma aveirense METALURGIA CASAL. Durante dois dias houve espectáculo. Espectáculo daqueles que o público mais aprecia depois do desporto-rei: o futebol.

O homem, o tempo e a distância, — premissas que podem proporcionar parábola, que não é de hoje e está quase tão velha como o mundo. Desde sempre ela se escreveu, pois mais não sucede que uma repetição contínua, monótona, com um toque ou outro de modernismo. Variam os meios e a paisagem, mas a génese fica: a eterna ansiedade humana de andar sempre mais, de se adiantar, se possível, à terrível e imutável ampulheta do tempo.

Mas há sempre, na mesma imagem, um motivo novo, um aspecto diferente, uma poesia própria, se teimosamente (talvez para esquecer a dolorosa luta pela sobrevivência) persistirmos em encontrar poesia no suor e no espaço.

E é por isso que em floridas e esbraseantes estradas do Algarve fomos encontrar, em plena Primavera, corpos bronzeados de mulheres bonitas, a gozarem as delícias da água do mar. Expressão viva da parábola que se expôs.

Umhas estradas, uns homens em cima de umas bicicletas, lá longe, a cinquenta ou a cem quilómetros do aceno da meta, no cérebro a máquina trabalhadora da ansiedade e da esperança a insistir num objectivo único. E, depois, isolado, com o tempo e a distância a devorá-lo. Mais depressa ainda, quilómetros que passam, tempo que se gasta, mais depressa, o suor escorre, as pernas ficam tensas, mais depressa, mais depressa, mais depressa... Música estranhamente ritmada que se mete nos ouvidos, se instala na cabeça, se transmite aos músculos. Mais depressa.

Finalmente, tudo acabou. Cessou a luta. Relaxa-se o corpo, respira-se a largos haustos. No vencedor estoura a alegria. No vencido há desalentado passageiro, mas honrado e honesto. Tudo isto é sinónimo de ciclismo. Foi assim que pela primeira vez vimos uma prova. Foi assim que uma vez mais a METALURGIA CASAL levou para as estradas de Portugal o multicolor das camisolas dos clubes sobre a leve pincelada verde que ondeava pela estrada.

Há que destacar, outrossim, a organização. João Casal, Manuel Casal, Dr. Álvaro Café, José Carlos Matias e José Matos Limas têm trabalho imenso para a manutenção dos pergaminhos da sua empresa, que ao ciclismo muito têm dado do seu prestígio. Destacamos

ainda a das assistentes Casal, Maria Odete, Maria Helena e Isabel Augusta.

O serviço de ambulância e de enfermagem esteve a cargo da prestigiosa Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Escreveu-se a parábola. E dá-se um nome ao homem só, forte, generoso, vibrante de fé e esforço, que venceu o tempo e a distância; JOAQUIM COELHO, da Ambar, o vencedor da primeira edição do III PRÉMIO CASAL.

SÍNTESE DA PROVA

1.ª etapa — Beja-Faro — A primeira pedalada do «Prémio» fez-se debaixo de chuva miudinha e só perito de Faro é que o sol apareceu para dar brilho ao espectáculo. Percorso quase feito em pelotão com um ou outro a escapar-se ao grosso da coluna. Em ambiente festivo de expectativa e emoção, veio a triunfar Joaquim Coelho, da Ambar, que a sete quilómetros da meta fugiu, entrando destacado na meta da linda cidade algarvia. Outro facto saliente da etapa: a queda colectiva de vários corredores, motivada pelo choque contra uma caminheta estacionada na bermã da estrada à entrada de Faro.

Vencedor — Joaquim Coelho, da Ambar; Por equipas: triunfo da Ambar; Prémio da Montanha: Vitor Tenazinha, do Sporting; Metas Volantes: Aljustrel — António Graça, do Benfica; Castro Verde e Barranco Velho — Leonel Miranda, do Sporting.

2.ª etapa — Faro-Lagos — Antes de iniciada a etapa foram vestidas as camisolas, amarela, verde e lilás, símbolos de guias da competição, metas volantes e prémio da montanha. Com o sol a brilhar,

bastante quente por vezes, os corredores abalaram com direcção a Lagos, tendo Lino Santos, do Sangalhos, iniciado uma fuga logo após a saída. Em Ferreiros, o fugitivo tinha um minuto de avanço, sem que o pelotão tivesse qualquer reacção, pois aos homens da Ambar nada convinha. Entretanto, descolaram do grosso da coluna alguns ciclistas que a 50 quilómetros da meta já tinham neutralizado o avanço do corredor sangalhense. Daí até à meta nada mais houve digno de registo, tendo a caravana entrado, em Lagos, em pelotão compacto, sorrindo a vitória ao ciclista leonino Emiliano Dionísio, sobre o risco branco.

Vencedor da etapa — Emiliano Dionísio, do Sporting; Por equipas, Porto; Metas volantes — Boliqueire; Lino Santos; Lagôa, Fernando Mendes; Portimão, Américo Silva. Camisola amarela: Joaquim Coelho, da Ambar.

3.ª etapa — Portimão-Tavira — Foi uma etapa bastante animada a que ligou Portimão a Tavira, tendo o conjunto da Ambar neutralizado todos os ataques feitos ao seu «leader» da competição. A entrada na pista do Ginásio de Tavira

fez-se em agrupamento e a vitória a pertencer aos especialistas no género de corrida. Assim Emiliano Dionísio lagrou a sua segunda vitória na prova.

Vencedor da etapa — Emiliano Dionísio; Por equipas — Sporting; Metas volantes — Silves, Fernando Mendes, do Benfica; S. Bartolomeu de Messines, Emiliano Dionísio, do Sporting; S. Brás de Alportel, Leonel Miranda, do Sporting; Camisola amarela, Joaquim Coelho, da Ambar.

4.ª etapa — Circuito de Tavira Prova disputada por séries, com vitória de três ciclistas que fizeram o mesmo tempo: Pedro Moreira, do Benfica, Emiliano Dionísio, do Sporting, e Leonel Miranda, do mesmo clube.

No entanto, na classificação tudo ficou como dantes. Apenas a vantagem da camisola amarela passou de sete segundos para um segundo de diferença.

Resta agora aguardar a segunda edição para se conhecer o vencedor da competição. Embora com certa surpresa, o corredor da Ambar justificou ser o número um. O símbolo amarelo ajusta-se bem ao dorso do ciclista ambarense. Foi prático e conhecedor da modalidade e bem secundado pela sua equipa e apenas tem que resistir aos ataques que por certo lhe irão mover os seus adversários no segundo troço da prova.

No próximo número daremos as classificações finais desta edição do III PRÉMIO CASAL, competição que honrou as entidades organizadoras.

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS



Taça «Ribeiro dos Reis»

O Torres Novas continua «guia» do grupo B

Proseguiu a disputa do torneio TAÇA RIBEIRO DOS REIS. Na jornada de domingo, o Académico de Viseu conservou triunfo normal frente ao Valecambrense.

De salientar, também o empate do Gouveia em casa do Tramagal, assim como as derrotas do Beira Mar e da Sanjoanense, em Peniche e em Torres Novas, respectivamente, e a dificuldade do Lamas perante o Covilhã.

A quatro jornadas do fim, a

turma dos torrejanos leva uma vantagem de dois pontos, situação que se poderá modificar, dado que lhe seguem na peugada quatro equipas a dois e três pontos, respectivamente.

Resultados — Académico de Viseu-Valecambrense, 5-0; União de Lamas-Covilhã, 3-2; Tramagal-Gouveia, 1-1; Torres Novas-Sanjoanense, 4-3; Peniche-Beira Mar, 4-1.

Classificação — Torres Novas, 9 pontos; Tramagal e União de Lamas, 7; Gouveia e Beira Mar, 6; Peniche e Académico de Viseu, 5; Sanjoanense, 4; Covilhã, 1; Valecambrense, 0.

Jogos para domingo — Valecambrense-Peniche, Covilhã-Académico de Viseu, Gouveia-União de Lamas, Sanjoanense-Tramagal e Beira Mar-Torres Novas.

PENICHE, 4 — BEIRA MAR, 1

Jogo em Peniche. Sob a arbitragem de Hédio Cacho, de Lisboa, as equipas alinharam:

Peniche — Tavares; Borges (Ferreira); Seia, Lino e Cunha Velho (Manjulinha); Luis e Carapina; Norberto, Vicente, Campinense e Honório.

Beira Mar — Paulo; Bernardino (Joca), Marçal, Abdul e Chaves; Marques e Colorado; Almeida, Amaral, Cléo e José Manuel.

Ao intervalo os donos da casa venciam por 2-0. Marcadores: Honório (9 m.), Vicente (17 e 51 m.) e Carapina 59 m.) pelos visitantes. Pelos visitantes marcou Cléo, aos 55 minutos.

Antes de mais, esclareca-se que nada tem de surpreendente a vi-

tória dos penicheiros frente aos beiramarenses.

O triunfo dos visitados aceita-se. Como justificação refre-se a lucidez astuciosa que os homens de Peniche imprimiram à partida, nunca se perturbando com o assédio, por vezes, dos visitantes. Tecnicamente, não foi perfeita a partida, mas assinala-se que foram precisamente, os locais que procuraram valorizar o espectáculo e o conseguiram, até certo ponto, jogando abertamente, sem complexos defensivos.

Em contrapartida a turma do Beira Mar, talvez surpreendida, jamais se organizou, e não teve ninguém com talento e capacidade suficientes para bem aproveitar os espaços vazios.

A crítica diz ainda: o resultado final pode parecer exagerado, mas, de uma análise imparcial ao que foi a partida, conclui-se que o mesmo está certo e é corolário de uma boa exibição e do empenho com que os donos da casa se entregaram ao jogo.

T O R N E I O

CONCURSO N.º 43
29 de Junho de 1967

| | |
|---------------------|---|
| Foinho-Varzim | 2 |
| Salgueiros-Penafiel | 1 |
| Leixões-Braga | x |
| Acad. Viseu-Gouveia | 1 |
| Lamas-Sanjoanense | x |
| Tramagal-Beira Mar | 1 |
| Leões-Torres | 1 |
| Sintrense-Sporting | 2 |
| Alhandra-Marítimo | 1 |
| Benfica-Belenenses | 1 |
| Oriental-Atlético | 2 |
| Seixal-Portimonense | 1 |
| Barcelos-Cuf | 1 |

HÓQUEI EM PATINS

II Torneio de Propaganda
Em prosseguimento do torneio em epígrafe, estão marcados, pela entidade organizadora, os seguintes encontros:

Dia 22 às 21 horas, no ringue do Termas — Termas-Beira Mar.

Dia 25 às 22 horas, no Pav. da Palmeira, em Coimbra — Sport-Beira Mar.

Dia 28, às 22 horas, no ringue do Beira Mar — Beira Mar-Termas de S. Pedro do Sul.

Feixe de Notícias

Na Ovarense volta a renascer a secção de ciclismo. Além desta secção desportiva, foram criados dois novos departamentos: ténis de mesa e pesca, já filiados nas respectivas Associações.

Consta que o Grupo Desportivo da Fogueira (Sangalhos) vai filiar-se na Associação de Futebol de Aveiro, a fim de disputar, na próxima época, os torneios associativos.

O Sporting Farense acaba de firmar contrato com o treinador Artur Quaresma, com vista à nova temporada. Seu filho será, também, o novo reforço da colectividade algarvia.

Frederico Passos, que esta temporada orientou o Beira Mar, será, na próxima época, o novo treinador do Braga.

MEDEIROS

é o novo treinador do Beira Mar

Encerraram-se há dias as negociações entre Medeiros e o Beira Mar, ficando assente que o conhecido técnico será o novo treinador da equipa beiramarense. A duração do respectivo contrato respeita a um ano.

Quanto à apresentação aos jogadores, está prevista para a próxima quinta-feira, 26 do corrente. Após a cerimónia, Medeiros passará a orientar imediatamente os seus novos pupilos.

Mecânicos de Automóveis

Pretendem-se

- Operários de 1.ª e 2.ª classe — categoria a atribuir mediante prova.
- Obrigações militares cumpridas.
- Idade inferior a 40 anos.

Oferece-se

- Salários respect. de 120\$00 e 95\$00.
- Prémio de assiduidade quinzenais (cerca de 17% do salário).
- Trabalho em exclusivo numa só marca de automóveis.
- Cursos de actualização semestrais.
- Lugar estável e sujeito a promoção.

Resposta ao apartado 49 — AVEIRO

A. C. RIA, L.ª DA
Telef. 24041/3 AVEIRO

CARROS USADOS
(provenientes de trocas)

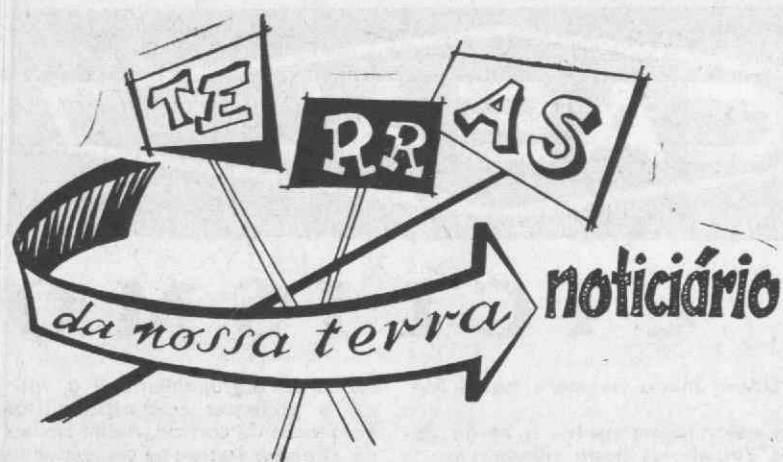
LIGEIOS

| | |
|------------------|------|
| Vauxhall Victor | 1968 |
| Austin 1 800 | 1966 |
| Simca 1 000 | 1966 |
| Taurus 12 M | 1964 |
| Consul Cortina | 1963 |
| Citroen Ami | 1962 |
| Opel Olympia | 1962 |
| Opel Kapitän | 1960 |
| M. Benz 190 SL | 1959 |
| Auto Union 1 000 | 1958 |
| M. Benz 220 S | 1957 |

COMERCIAIS

| | |
|---------------------------------------|------|
| Austin J-2 (furgon) | 1965 |
| M. Benz L-338 (camião) | 1961 |
| Massey-Ferguson (Tractor 165 MP c/DH) | 1966 |

Carros revistos — com facilidades de pagamento



S. JOÃO DE LOURE

Encontrava-se há bastante tempo enferma na sua residência na Rua do Ribeiro, em S. João de Loure, a sr.^a D. Maria Nunes Dias de Melo, que veio a falecer em 5 de Junho corrente, com 72 anos. Viúva de José Dias Maia, era muito comunicativa e muito virtuosa, pelo que todos os sanjoanenses a estimavam, bem como seus filhos e netos.

No dia seguinte, pelas 19 horas, ordenou-se o funeral para o cemitério local, acompanhado pelas Irmandades das Almas de S. João e Pinheiro, bem como pela Banda Velha União Sanjoanense. À chegada com o ataúde, estava aberta a sepultura em número diferente por engano da Junta. Esperamos que estes erros não se repitam.

— Insistimos novamente com a Junta de Freguesia e com a Direcção de Estradas de Aveiro para o arranjo a paralelepípedos do largo da padaria, que está em péssimo estado de conservação.

— Ao circular em S. João de Loure, um automóvel conduzido por Orlando Augusto Loureiro, de Sobreiro, Agueda, ao chegar à Rua da Costeira e ao descrever uma curva, foi de encontro à casa do sr. Joaquim Augusto Marques.

Foi tal a violência do embate que provocou a derrocada da parede, projectando algumas pedras em cima do automóvel. Felizmente, nem a filha do locatário, que no momento veio à janela, nem os ocupantes do veículo sofreram quaisquer ferimentos.

Os danos no automóvel e na casa são ainda de certa monta.

OLIVEIRINHA

Depois de permanecer no leito durante dois meses, faleceu no passado dia 15 o sr. Manuel Joaquim Marques, que contava 67 anos de idade. Era pai das sr.^{as} D. Crisanta Santos Marques e D. Conceição Joaquim Marques e dos srs. Manuel Ferreira Marques, António Ferreira Marques, nosso assinante, e da sr.^a D. Maria Ferreira Marques, residente em Lisboa.

VEIROS

Foi autorizada uma carreira de passageiros entre o Bunheiro (Igreja) e Veiros (Senhora do Rego-cruzamento) requerida pela Auto-Viação da Murtosa.

— Realizou-se no último domingo a festa de Santo António, na capela do Senhor da Ribeira. Foi pregador o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

SALREU

No dia 13, nas Ladeiras de Cima, com 86 anos, faleceu Maria do Rosário Mirra, viúva de Manuel Tavares Valente Couras.

— Acometido de doença súbita, faleceu no Hospital Visconde de Salreu, no dia 15, Joaquim da Silva Pereira, casado, marceneiro, residente no Outeiro do Covoal, em Beduído. Explorava, desde há tempos, uma casa de mobilias no lugar do Couto, em Salreu.

— No passado domingo, foi operado o nosso confratão José Augusto Marques Saramago, da Rua Nova, de 65 anos, casado com Maria Marques Onofre.

— No passado dia 15, com o programa costumado e a colaboração do Grupo Coral da freguesia e a Banda Visconde de Salreu, realizou-se a Comunhão Solene das Crianças. Foi orador o sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, sobrinho do rev. Pároco.

— Espera-se que brevemente seja reparada a estrada que vai da Agra até à Senhora do Monte, pois se encontra em péssimo estado.

ILHAVO

No Pavilhão dos Desportos realizou-se o festival de encerramento das actividades circum-escolares dos alunos da Escola Técnica da vila. Assistiram os srs. Presidente da Câmara, Director Escolar e outras entidades oficiais, além de numeroso público. Houve números de folclore regional, ginástica, basquetebol, acordeão, canto, etc.

ESTARREJA

Por se ter deslocado para Angola o Comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. Carlos Eurio da Costa Marques, assumiu essas funções o 2.^o Comandante, sr. Marcelino Leite.

EIXO

Com 96 anos, faleceu a sr.^a Maria Lopes das Neves, viúva. Era a pessoa mais idosa da freguesia. Todos os seus familiares tinham por ela especial estima e carinho, projectando festejar-lhe o centenário. Foi mãe de sete filhos, sendo cinco ainda vivos. Deixou 9 netos, 29 bisnetos e 5 trinets. Entre os netos encontrava-se o dedicado eixense e colaborador deste jornal, sr. Eduardo Manuel Neves Fernandes, residente em Nampula, Moçambique.

A toda a família em luto apresentamos cumprimentos de sentido pesar.

— Em virtude do tempo chuvoso e húmido, os vinhedos e batatais estão a ser atacados pelo mildium, o que traz os lavradores bastante desanimados.

PARDILHÓ

Foi autorizada uma carreira regular de passageiros entre Pardelhas e esta freguesia, requerida pela Auto-Viação da Murtosa.

MURTOSA

Em sua reunião ordinária de 6 do corrente, a Câmara Municipal tomou conhecimento do seguinte: nota de liquidação referente a edifícios escolares do concelho, enviada pela Delegação para Obras de Construção de Escolas Primárias; concessão, pelo Estado, da participação de 72.800\$00 para a reparação do caminho municipal n.º 1.398, na freguesia do Bunheiro.

Tomou também as seguintes deliberações: conceder autorização para a instalação de um telefone para o serviço de táxis na fachada de um prédio sito na Praça Jaime Afreixo; prover definitivamente, no lugar de escriturária Ana Rosa Tavares dos Santos; aprovar o regulamento do Cemitério Municipal da Murtosa, para entrar em vigor em 1 de Julho próximo; proceder à construção de um muro no Parque de Campismo da Torreira; conceder 6 guias par internamentos de doentes pobres no Hospital de Aveiro.

Foram apreciados 51 requerimentos para obras, tendo sido deferidos 48.

— É inadmissível a velocidade com que alguns automobilistas e motociclistas conduzem as suas viaturas pelas ruas desta vila, parecendo autenticamente doidos, pois não têm respeito algum pelas leis de trânsito, nem pela segurança dos transeuntes.

Poderão indivíduos que assim procedem ser detentores de cartas de condução?

Felizmente não tem havido desastres pessoais, nem acidentes graves; no entanto, a prudência recomenda que devam ser tomadas medidas convenientes, e até enérgicas, para que se possam evitar no futuro.

ILHAVO

No pitoresco lugar da Visitação Alegre, nesta freguesia, vão realizar-se, em 28, 29 e 30 do mês corrente, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da Fábrica de Porcelana.

No dia 28, às 12,30 horas, será oferecido um almoço de homenagem ao pessoal reformado e àquele que, em 1969, completa 50 e 25 anos de serviço, com imposição de medalhas e galardões. As 14,45, abre uma exposição de pintura e escultura com trabalhos dos alunos das Escolas de Desenho e Escultura. As 15 horas começa um programa desportivo, sendo, no final, entregues os prémios pela sr.^a D. Rita Empis Constância. Depois do jantar de confraternização das equipas de futebol, haverá um saraus recreativo com a participação dos Grupos Cénico e Musical da Fábrica.

Os actos principais de domingo são a missa solene, com sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, às 11 horas, a adoração ao Santíssimo Sacramento, às 16, e a procissão, às 17. Colaboram as Bandas do Internato Distrital de Aveiro e da Fábrica da Vista Alegre. Mais tarde, será a entrega dos ramos aos novos mordomos, entregas de prémios, concertos musicais, etc.

Um número simpático: no dia 30, segunda-feira, a Fábrica recebe todos os reformados em visita. Também haverá gincana de automóveis, exibindo-se, à noite, o Rancho Folclórico «Floras da Beira», de Moledos, Tondela.

NOVO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DA MURTOSA

Vai ser nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa o sr. José Maria da Fonseca Calisto, conceituado comerciante em Pardelhas.

Trata-se de pessoa bem conhecida, desde sempre empenhada no desenvolvimento e progresso da sua terra, como já tem demonstrado nos cargos de vereador do Município e de mesário da Santa Casa da Misericórdia.

O novo Vice-Presidente sucede ao sr. António Tavares Afonso e Cunha, que era vereador desde há muito e esteve, durante algum tempo, no exercício da presidência, servindo sempre com todo o zelo, competência e dignidade.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso Público

Até às 10 horas do próximo dia 12 de Julho recebem-se nestes Serviços propostas de preços para

construção de um edifício para posto de transformação na cidade de Aveiro.

As condições do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes na secretaria dos Serviços, podendo fornecer-se aos interessados mediante o pagamento prévio de 10\$00.

Aveiro, 18 de Junho de 1969.

A Direcção

Viajante

Para Ramo de mercearias finas, precisa Ramiro D. Terrivel & Irmão L.da. Enviar referências e ordenado pretendido. Caso esteja empregado guardamos sigilo absoluto.

Resposta ao n.º 75.

A Junta Autónoma e Homem Cristo

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 1

rio da gerência de 1968, falara das dificuldades que se sentem, nomeadamente quando se quer fazer obra válida e se depara com as barreiras de enormes e impertinentes burocracias. Mas o porto de Aveiro está, no entanto, em momento de viragem decisiva. Basta, para o comprovar, percorrer as estatísticas. Assim, no ano passado, teve um movimento de 140.000 toneladas. E este ano, em Abril, sofreu um aumento de 62% em relação a igual data do ano anterior. O porto de Aveiro começa — ou já é uma realidade.

Precisa a Junta Autónoma, de que os aveirenses manifestem confiança na sua administração? Somos aqui uma voz sem valia, sem audiência, quase perdida. Mas somos, ainda, uma voz de Aveiro. E por isso cumprimos o dever, que é devoção e justiça, de aplaudir e apoiar o organismo que dirige e administra o nosso porto, procurando o seu fomento, a bem da economia local, regional e nacional. Ali do seu túmulo — agora um túmulo novo, simbolicamente raso, como já se escreveu, mais assim ao rés da terra que pisamos — Homem Cristo, se pudesse ainda falar, ainda agora diria palavras semelhantes, sem dúvida com outro fogo, vivas e ardentes como só ele as sabia dizer, dando apoio e inculcando confiança nos homens que, só por amor à terra e por desinteressado espírito de serviço, continuam e ampliam a obra começada e em maré de triunfo definitivo.

Queríamos, tão somente, dar razão às razões que a Junta Autónoma, encontrou para a sua homenagem. Mas também o leitor é juiz. Por isso, aqui o deixamos entregue à leitura da «proposta».

Como foi tornado público, realizar-se-á amanhã, dia 14, no Cemitério Central desta cidade, a transladação dos restos mortais de Francisco Manuel Homem Cristo, figura que, pelo seu carácter e merecimento, alcançou verdadeira projecção nacional.

Entre muitas outras facetas da sua vida que justificariam pretear a memória do que foi um dos mais ilustres Aveirenses de sempre, uma importa aqui realçar, pela oportunidade que reveste — é que Homem Cristo tem o seu nome inaissovelmente ligado ao porto de Aveiro; e o organismo Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, que antecedeu esta actual Junta, deve-lhe animosas campanhas que estiveram na origem da sua criação e, posteriormente, a prestação de serviços excepcionalmente relevantes.

Com efeito, numa época em que as atenções dos poderes públicos se concentravam apenas sobre os dois principais portos do País, Homem Cristo encetou e acalentou uma persistente, vigorosa e lucidíssima campanha a favor do porto de Aveiro e da criação de um organismo autónomo dirigente, dotado de razoáveis meios próprios que realizasse o objectivo que a toda a região já nessa época interessava levar por diante sem perda de tempo.

Foi em consequência dessa denodada campanha de Homem Cristo que, em 1921, nasceu a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, ponto de partida e fulcro de toda uma obra que há quase meio século se vem construindo e cuja importância vital será inútil encaecer.

Investido mais tarde — Fevereiro de 1925 — nas funções de presidente do organismo que a sua inteligência acarinhou e o seu espírito combativo tornara possível e actuante, Homem Cristo aqui realizou um trabalho notabilíssimo quer no aspecto administrativo — dia que destaco os primeiros passos duma estruturação financeira da Junta Autónoma — quer no plano técnico pela colaboração de que vitoriosamente soube rodear-se.

A Homem Cristo se deve, com efeito, a frutuosa presença e actuação do Engenheiro Von Hoff, no quadro técnico da Junta Autónoma que, de forma brilhantíssima e vital, veio a reflectir-se no empreendimento de verdadeiro interesse nacional.

Por tudo o que muito resumidamente se refere pode efectivamente Homem Cristo ser considerado denodado propulsor do ressurgimento portuário aveirenses e apontado como um símbolo e um exemplo.

A ele, como a outros Aveirenses insignes que dedicadamente se esforçaram pela concretização do grande sonho que era então o porto de Aveiro, deve a Junta Autónoma a homenagem condigna de que são credores e que representará elementar acto de justiça.

Hoje, perante esta Comissão Administrativa a que tenho a honra de presidir, pretendo somente que estas minhas modestas considerações valham como testemunho de gratidão e respeito por esse inesquecível obreiro do nosso porto e da sua Junta Autónoma, sentimentos em que, não duvido, seerei acompanhado por V. Ex.^{as}.

E que para além disso, em coerente e expressiva demonstração de preito de homenagem à memória do ilustre e denodado Presidente Homem Cristo, a comunhão de pensamentos desta Comissão Administrativa seja reforçada com a sua representação oficial na cerimónia de transladação a realizar.

É esta a proposta que tenho a honra de apresentar à apreciação de V. Ex.^{as} e que, se merecer aprovação unânime, proponho seja transmitida à Ex.^{ma} Família do Homem Cristo e posteriormente à Imprensa para conhecimento público.

Aveiro, 13 de Junho de 1969

O Presidente da Junta

Carlos G. Gomes Teixeira

SENSACIONAL

BREVEMENTE EM AVEIRO

AUDI 100 LS

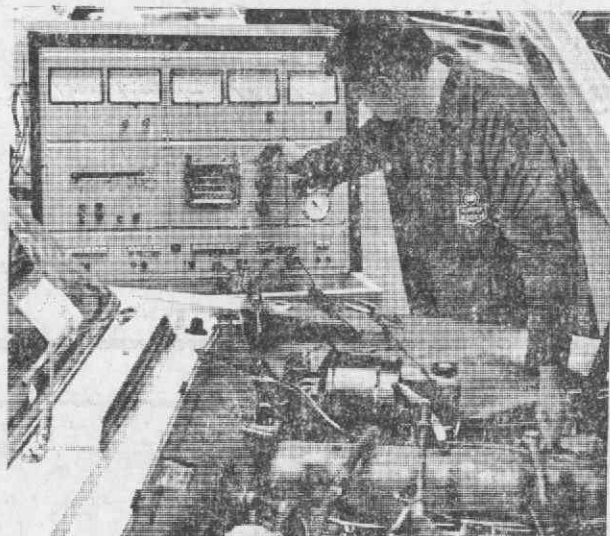
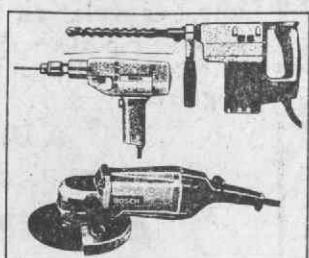
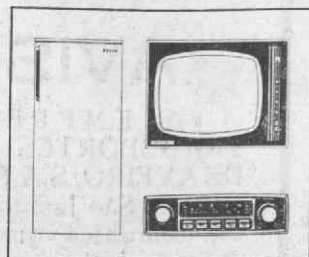
AGENCIA GENERAL RIA L.

**Novo serviço
BOSCH**



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-157 B - Telef. 23629 - Aveiro



poupar
mão de obra

economizar
água

ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

**CASA NUN ALVARES
PORTO**

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

Automóveis usados

grande variedade de modelos e marcas

Garantia por escrito — Boas facilidades de pagamento

Eduardo Alves Barbosa

Malaposta — Telef. 52056/ANADIA

Aveiro — Av. Dr. L. Peixinho 150-A — Telf. 22760

Coimbra — Av. Sá da Bandeira, 47 — Telef. 22587

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e articulações

Consultório:

Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas

Residência:

Telef. 66220

AVEIRO

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

Vendedores

Precisam-se para 2 Produtos de fácil venda. Boas condições. Carta a PRODUTOS, Travessa das Musas, 37 — Porto.

ALUGA-SE

Para habitação, r/c na R. do Loureiro, 8 — Aveiro. Telefone 23029.

Vende-se

Fogão marca Leão em ótimo estado. Ver Tonelux, R. Comandante Rocha e Cunha, 100 — Aveiro.

«Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

Dr. Fernando de Seixas Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º

Residência — R. de Ilhavo - 46

AVEIRO

Pintor/a Cerâmico

Decorador/a

Cerâmico

Precisa grande indústria na Zona de Aveiro. Com prática de pintura sobre vidro, serv. mil. cumprido, pedindo-se referências. Oferece-se boa situação, variável conforme aptidões a comprovar.

Resposta ao n.º 76.

Lela o «Correio do Vouga»

Empregada precisa-se

De preferência c/ conhecimentos de trabalhos em máq. de costura e tricotar. Oferecemos Curso de Instructora para vir a exercer essas funções.

Dar as referências julgadas convenientes.

Resposta a esta Redacção ao n.º 77.

Marinha de Sal d'El-Rei

VENDE-SE

Tratar na Rua Manuel Luis Nogueira, 66 — Aveiro.

Oferece-se

Menina c/ o curso de dactilógrafa e prática de PBX. Informa esta Redacção.

Café — Bilhar

Bem situado, bom movimento.

Passa-se em Aveiro, motivo doença do proprietário. Telefonar — 22604.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Lela o «Correio do Vouga»

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
Clínica Médica e Cirúrgica

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º

Telef. 24981 — AVEIRO

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,

A' ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Tels. 45843 e 47843—QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

Empresa Transportadora

PRECISA-SE

Para fazer distribuição ao domicílio no Distrito de Aveiro, carregando em Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 79.

Dactilógrafa

Precisa-se com alguma prática. Resposta ao apartado 1 — ILHAVO.

AVISO

«A EMPRESA DE TRANSPORTES DA RIA DE AVEIRO, S.A.R.L.», com sede em São Jacinto — Aveiro, comunica que, a partir de 1 de Julho do corrente ano, cancela as carreiras Aveiro — Mata — Aveiro, por não terem afluência de passageiros».

A DIRECÇÃO

Piano

VENDE-SE
Informa esta Redacção.

Instituto de Assistência Psiquiátrica
Delegação da Zona Centro
Avenida Sá da Bandeira n.º 85

COIMBRA

Aluga-se imóvel, com divisões e localização adaptáveis à instalação de um «Dispensário de Higiene Mental» e de um «Hospital de Dia» em Aveiro.

Respostas para o endereço acima indicado.

Repartição de Finanças
do Concelho de Oliveira do Bairro

ANÚNCIO

Única publicação

2.ª praça

Na Repartição de Finanças do Concelho de Oliveira do Bairro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Alberto Gabriel Caetano da Rosa, residente na Póvoa do Forno, deste concelho, vai à praça no próximo dia 30 de Junho, pelas 11 horas, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, e pela segunda vez, um camião de transporte de mercadorias, da marca — «VOLVO», com o número de matrícula T-O-91-76, sendo a base de licitação 30 000\$00 (trinta mil escudos).

Por dívida de Imposto de compensação e imposto de circulação do 1.º semestre de 1969.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Repartição de Finanças do Concelho de Oliveira do Bairro, 16 de Junho de 1969.

O escrivão,

António Maria dos Santos Dias

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Auxiliar,

Amadeu Pinto dos Reis

Correio do Vouge, n.º 1952 de 20-6-69

CETAP - CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS - apartado 60 - ESPINHO

nas vedações
na avicultura
na decoração
na indústria
na embalagem e...
nas mais diversas aplicações

**REDES
PLÁSTICAS**



UM TIPO
DE REDE
PARA CADA
APLICAÇÃO

um produto

A VENDA EM TODO O PAÍS

dep. pub. CETAP 4

Vejam o saldo

NA

"Loja das Meias"

a 2\$50 — 5\$00 — e — 7\$50

Coryse-Salomé

Instituto de Beleza com aplicação de produtos directamente importados de França.

Brevemente na nossa cidade

MÁQUINAS PARA
TERRAPLANAGENS

JOCAR

Conduzidas por pessoal especializado para a execução de toda a espécie de

Terraplanagens, remoção e escavações de terras

em regime de hora ou por orçamento

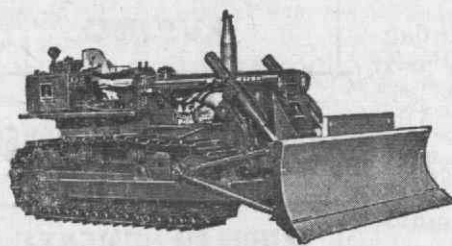
CONSULTE

JOCAR

Telef. 22653

S. BERNARDO

AVEIRO



Laboratório de Análises Clínicas

José Maria Raposo

ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris

MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 20 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

**MICROMERCADO
BEIRA-VOUGA**

COM AS INSTALAÇÕES AMPLIADAS

CAMPANHA DE PREÇOS BAIXOS

Válidos na semana de 23 a 28/6

VINHO DO PORTO «FUNDADOR»,
da Real Companhia Velha Gf. Esc.: 28\$50

ATUM EM CONSERVA
Pedacinhos Lata Esc.: 3\$90

SARDINHA EM CONSERVA
Touços Lata Esc.: 2\$70

AJAX «Detergente de Tripla Acção»
Pacote Gigante Esc.: 6\$90

E outros artigos ao preço de revenda

COMPRE MAIS PAGANDO MENOS

UMA CASA MODERNA COM REGALIAS ANTIGAS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 191 — AVEIRO



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Postura sobre Trânsito

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Faz público que por deliberação tomada em reunião ordinária da Câmara Municipal de 2 de Junho de 1969, de acordo com a deliberação de 14 de Abril último, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão extraordinária de 24 de Maio findo, foi aprovada, nos termos do Decreto-Lei n.º 48 890, de 4 de Março de 1969, a nova Postura sobre trânsito na Cidade de Aveiro, com a seguinte redacção:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º — A Postura sobre Trânsito integra-se na sua totalidade dentro das disposições do Código da Estrada, seu Regulamento e demais legislação sobre trânsito, completando-as, pelo que nela não são repetidas as de ordem geral que constam daqueles diplomas e que não poderão ser contrariadas ou omitidas.

Artigo 2.º — Fazem parte integrante desta Postura três anexos, designados por primeiro anexo, segundo anexo e terceiro anexo.

§ 1.º — O primeiro anexo refere-se ao trânsito de veículos e seu ordenamento.

§ 2.º — O segundo anexo trata do estacionamento de veículos.

§ 3.º — O terceiro anexo define a localização e extensão dos parques de estacionamento.

Artigo 3.º — Em caso algum poderá ser invocada a Postura sobre Trânsito para isentar de responsabilidade o transgressor das disposições em vigor sobre viação e trânsito.

§ único — É permitido aos veículos municipais circular e estacionar livremente, pelo tempo considerado indispensável para o efeito, quando de outra forma não possam desempenhar os serviços públicos que lhes incumbem.

Artigo 4.º — Ficam revogadas todas as disposições municipais sobre trânsito existentes à data da entrada em vigor desta Postura.

Artigo 5.º — A transgressão a qualquer disposição desta Postura para a qual não esteja prescrita sanção especial, será punida com a multa de 50\$00.

TÍTULO II

Peões

Artigo 6.º — Nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 3 do art.º 40.º do Código da Estrada e sem prejuízo da doutrina daquele mesmo artigo, são estabelecidas as seguintes prescrições:

- 1 — É proibido aos peões estacionarem nos passeios com largura igual ou inferior a 1,50 m., sendo contudo autorizadas breves paragens junto das montras de comércio, para observar os artigos expostos, à beira dos editais, para leitura dos seus textos, e nas paragens de transportes colectivos, para efeitos da sua utilização.

- 2 — A travessia das faixas de rodagem deverá ser feita obrigatoriamente pelas passagens para peões assinaladas no pavimento

com precaução e em obediência aos sinais luminosos ou dos agentes da autoridade. Quando não existam passagens assinaladas, os peões atravessarão sempre a faixa de rodagem rapidamente, junto dos cruzamentos ou entroncamentos, assegurando-se previamente que o podem fazer sem perigo de acidente.

- 3 — Os ilhéus direccionais e separadores podem ser utilizados pelos peões para a travessia da faixa de rodagem e quando integrados em passagens destinadas a esse fim.

- 4 — Sem prejuízo do preceituado nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40.º do Código da Estrada é proibido aos peões, nos troços dos arruamentos onde existam vedações fixas, de qualquer espécie, deslocarem-se ao longo das mesmas, do lado de fora, isto é, entre as mesmas e as faixas de rodagem, assim como circular em nestas em qualquer direcção.

A contravenção às disposições deste artigo será punida conforme o fixado no n.º 6 do art.º 40.º do Código da Estrada.

TÍTULO III

Veículos e animais

Capítulo I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 7.º — É fixado em 50 km/h o limite máximo de velocidade instantânea, na área da cidade, excepto nas estradas nacionais, ao abrigo do n.º 7 do artigo 7.º do Código da Estrada.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 300\$00 e apreensão de carta, conforme o fixado no n.º 7 do art.º 7.º do Código da Estrada.

Artigo 8.º — É proibido o trânsito de veículos e animais pelos passeios ou por quaisquer locais da via pública reservados ao trânsito de peões, com as excepções previstas no n.º 4 do art.º 5.º e n.º 5 do art.º 40.º do Código da Estrada.

- 1 — Exceptuam-se, ainda, os veículos atravessando bermas, passeios ou placas quando o acesso aos parques de estacionamento o exija e sempre sem perigo para a segurança dos peões.

- 2 — Nas passagens para peões devidamente demarcadas e não comandadas por sinais luminosos, nem sinaleiros, deve ser dada prioridade de passagem aos peões.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200\$00, conforme o fixado no n.º 6 do art.º 5.º do Código da Estrada.

Artigo 9.º — Os condutores de veículos ou animais são obrigados a tomar, com a devida antecedência dentro do sentido de trânsito que percorrem a via de tráfego, livre de estacionamento, mais à direita ou mais à esquerda, com firme a direcção que pretendam passar a tomar.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200\$00, conforme o fixado no n.º 11.º do Código da Estrada.

Artigo 10.º — Sempre que se verifique a impossibilidade de se efectuar a manobra de inversão de marcha por esta constituir embaraço para o trânsito, deverão os veículos contornar o quarteirão ou quarteirões ou a placa central, se de outro modo a via não estiver sinalizada, a fim de se apresentarem de topo no arruamento onde pretendiam fazer a inversão.

A não observância ao disposto neste artigo desde que não constitua transgressão ao artigo 12.º do Código da Estrada, será punida com multa de 40\$00 conforme o fixado no n.º 1 do art.º 62.º do mesmo Código, por constituir infracção ao n.º 2 do art.º 1.º.

Artigo 11.º — Sempre que haja necessidade de realizar marcha atrás para estacionamento do veículo, a manobra far-se-á em rigorosa obediência à doutrina do art.º 13.º do Código da Estrada, não podendo exceder-se, em percurso, dobro do comprimento do próprio veículo.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200\$00 conforme o fixado no n.º 4 do mesmo artigo.

Artigo 12.º — Sem prejuízo do estabelecido no segundo anexo a esta Postura e mais legislação aplicável é proibido estacionar:

- a) — Em frente das portas de acesso ao Governo Civil e à Câmara Municipal, ainda dos quarteis de Bombeiros e Unidades Militares, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Capitania do Porto, Agência do Banco de Portugal, Paços Episcopais e Igrejas;
- b) — Em frente dos estabelecimentos hoteleiros e similares;
- c) — Em frente das portas de acesso às casas de espectáculos;
- d) — Em frente das oficinas de reparação de automóveis e garagens públicas, bombas de gasolina, no espaço demarcado com o respectivo traço branco, e garagens particulares munidas de rampa fixas;
- e) — Nas faixas de passagem para peões;
- f) — Sobre as placas e passeios a menos que constituam parques autorizados, devidamente sinalizados.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 50\$00 ou 200\$00, consoante se trate respectivamente de paragem ou estacionamento, conforme o fixado na primeira parte do n.º 8 do art.º 14.º do Código da Estrada.

Artigo 13.º — As cargas e as descargas na via pública, quando destinadas a armazéns, só são permitidas quando houver completa impossibilidade de acesso do veículo ou animal à propriedade.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200\$00 conforme o fixado na primeira parte do n.º 8 do art.º 14.º do Código da Estrada.

Artigo 14.º — É proibido o trânsito e o estacionamento de veículos em serviço de propaganda, distribuição de impressos, exibição de reclames e venda de rifas, sem autorização ou licença da Câmara Municipal.

Artigo 15.º — Nos arruamentos com proibição de trânsito só será permitido o acesso de veículos aos prédios nos casos em que as autoridades competentes o considerem devidamente justificado.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 100\$00 conforme o fixado na primeira parte do n.º 6 do art.º 4.º do Regulamento do Código da Estrada.

Artigo 16.º — É proibido o trânsito em todas as vias da cidade, de veículos cujos rodados não sejam guarnecidos de aros pneumáticos, tiras de borracha ou dispositivos equivalentes.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 40\$00 conforme o fixado no art.º 62.º do Código da Estrada.

Artigo 17.º — O transporte de estrume ou de avagens deverá ser feito, normalmente, em veículos de caixa fechada ou, sendo de caixa aberta, em recipientes herméticamente fechados.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200\$00, conforme o fixado na primeira parte do n.º 6 do art.º 24.º do Código da Estrada.

Artigo 18.º — Nos arruamentos e locais onde é proibido o estacionamento serão permitidas rápidas paragens para tomar ou largar passageiros ou leves mercadorias, desde que não excedam o período de cinco minutos.

Artigo 19.º — Sempre que o veículo esteja estacionado em contravenção com as disposições legais, e, ainda em caso de reconhecida necessidade, poderá a Polícia de Segurança Pública, promover o seu reboque para um parque municipal, em se responsabilizar pelos danos que o veículo possa sofrer. Igual procedimento poderá ser adoptado para carros considerados abandonados, depois de notificado o respectivo proprietário.

§ único — O proprietário do veículo será responsável pelo pagamento das despesas dos respectivos reboques e recolha.

Capítulo II

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

SECÇÃO A

Autocarros

Artigo 20.º — É proibida a paragem de veículos pesados das carreiras autorizadas, para receber ou largar passageiros, fora dos locais devidamente assinalados pela Câmara Municipal.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 100\$00, aplicada ao condutor do veículo.

Artigo 21.º — É proibido o estacionamento de autocarros em todos os arruamentos da cidade, excepto nos locais previstos para partidas e chegadas dos mesmos, por um período não superior a meia hora, devendo utilizar-se para esse fim, o parque existente no Largo do Rossio, com excepção dos dias de funcionamento da Feira de Março, e ainda o Largo Maia Magalhães e a Rua Homem Cristo (Côjo).

SECÇÃO B

Velocípedes

Artigo 22.º — A nenhum indivíduo é permitido guiar velocípedes com ou sem motor auxiliar, na área do concelho de Aveiro sem a respectiva licença de condução passada por uma Câmara

Municipal, ou sem a carta de condução de ciclomotores ou de motociclos.

§ único — A aprendizagem de condução de velocípedes, dentro da cidade de Aveiro, só é permitida no recinto onde se realiza a Feira dos 28.

Artigo 23.º — A licença de condução de velocípedes deverá ser pedida pelo interessado, em requerimento donde conste o seu nome, estado, profissão, data e local do nascimento e residência.

Artigo 24.º — O requerente, para obter a licença, deverá entregar na secretaria da Câmara Municipal duas fotografias de 30 mm. x 35 mm. e apresentar o respectivo bilhete de identidade. Na falta deste, ou quando a assinatura seja feita a rogo deverão as assinaturas serem reconhecidas no Notário.

Pela licença de condução de velocípedes é devida a taxa de 30\$00, a qual deverá ser paga com a entrega do requerimento e não será devolvida no caso de reprovação no exame.

Artigo 25.º — No caso de extravio, mau estado de conservação ou inutilização da licença, deverá o utente requerer nova via, que lhe será passada mediante o pagamento da taxa de 25\$00.

Artigo 26.º — A concessão de licença depende da aprovação, em exame, que constará de uma prova de condução e outra oral sobre regras e sinais de trânsito, sendo desta dispensados os portadores de cartas de condução de veículos automóveis.

Artigo 27.º — O exame realizar-se-á em hora e local a indicar pelos serviços municipais e do resultado do mesmo será passada, pelo examinador, uma declaração sobre a aptidão do candidato com vista à sua aprovação ou reprovação, para as quais deverá ter na devida conta a perícia, a diligência e atenção daquele.

Artigo 28.º — A licença de condução deverá acompanhar sempre o condutor do veículo e ser apresentada à fiscalização todas as vezes que esta o exigir.

Artigo 29.º — É proibido o estacionamento de velocípedes junto aos passeios no espaço compreendido dentro de 100 metros dos respectivos parques de estacionamento.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 20\$00.

SECÇÃO C

Triciclos de carga ou similares

Artigo 30.º — É proibido o estacionamento ou permanência de triciclos de carga ou similares nos arruamentos da cidade, por período superior a 15 minutos.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 20\$00.

SECÇÃO D

Carros de mão

Artigo 31.º — É proibido o estacionamento ou permanência de carros de mão nos arruamentos da cidade, por período superior a 15 minutos.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 20\$00.

SECÇÃO E

Funerais

Artigo 32.º — Dentro da área da cidade, os cortejos fúnebres quando a pé, somente poderão efectuar-se até às 10 horas.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 50\$00.

I ANEXO

Trânsito de veículos

Artigo único — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibido o trânsito:

I — A todos os veículos:

- a) — Nos dois sentidos (circulação proibida)
- 1 — Na Travessa Tenente Resende

b) — No sentido Norte-Sul:

- 1 — Na Rua de S. Sebastião;
- 2 — Na Rua de Coimbra;
- 3 — Na Rua de Eça de Queirós;
- 4 — Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 5 — Na Rua Trindade Coelho;
- 6 — Na Rua da Palmeira, entre a Rua do Sargento Clemente de Moraes e a Rua dos Marnotos;
- 7 — Na Rua de José Estevão, desde a Travessa da Caixa Económica à Rua de Viana do Castelo;
- 8 — Na Rua das Marinhas, desde a Travessa dos Marnotos à Travessa do Lavadouro;
- 9 — Na Rua Almirante Cândido dos Reis no troço compreendido entre a Rua Eng.º Luís Gomes de Carvalho e o Largo da Estação;

c) — No sentido sul-norte:

- 1 — Na Rua do Capitão Sousa Pizarro, até à Praça Marquês de Pombal;
- 2 — Na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, da Praça Marquês de Pombal à Rua Clube dos Galitos;
- 3 — Na Rua de Fernão de Oliveira;
- 4 — Na Travessa dos Ourives;

d) — No sentido nascente-poente:

- 1 — Na Travessa da Fonte dos Amores;
- 2 — Na Travessa do Passeio, desde a Rua de Joaquim António de Aguiar à Rua Capitão Sousa Pizarro;
- 3 — Na Rua do Rato, desde a Avenida Salazar até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 4 — Na Travessa do Rossio;
- 5 — Na Travessa da Caixa Económica;
- 6 — Na Rua dos Marnotos;
- 7 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, na faixa de rodagem do lado sul;
- 8 — Na Rua do Recreio Artístico;
- 9 — Na Rua Luís Cipriano — troço compreendido entre as Ruas Batalhão de Caçadores Dez e Combatentes da Grande Guerra;

e) — No sentido poente-nascente:

- 1 — Na Rua de Santa Joana, até à Rua do Príncipe Perfeito;
- 2 — Na Rua 31 de Janeiro;
- 3 — Na Travessa a Norte do Posto da Polícia de Viação e Trânsito;
- 4 — Na Travessa do Lavadouro;
- 5 — Na Rua Tenente Rezende;
- 6 — Na Travessa do Passeio entre a Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto e Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 7 — Na Rua do Gravito;
- 8 — Na Rua de Mendes Leite, desde a Rua de José Estevão ao Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima;
- 9 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, na faixa de rodagem do lado Norte;
- 10 — Na Rua do Godinho.

f) — No sentido dos ponteiros do relógio:

- 1 — Na Ponte-Praça do Eng.º Frederico Ulrich, circulação obrigatória;
- 2 — Em volta da Praça do Peixe;
- 3 — Na Praça do Milenário.

II — A veículos pesados de carga:

- 1 — Na Rua do Carmo, a partir da Rua Eng.º Oudinot; Na Rua do Gravito e na Rua Manuel Firmino, até ao Largo da Apresentação;
- 2 — Na Travessa de S. Roque;
- 3 — No Arco do Comércio;
- 4 — Na Rua de Santa Joana, entre a Rua do Príncipe Perfeito e Rua dos Combatentes da Grande Guerra;

III — A veículos de mercadorias e de tracção animal:

a) — No sentido — Norte - Sul

- 1 — Na Rua de João de Moura;

b) — No sentido — Sul - Norte

- 1 — Na Avenida de Araújo e Silva, desde a Rua de Ilhavo até à Rua de Castro Matoso.

II ANEXO

Estacionamento de veículos

Artigo 1.º — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibido o estacionamento:

a) — A todos os veículos:

- 1 — Na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, desde a Rua Clube dos Galitos, até à Rua 31 de Janeiro, do lado poente, e do lado nascente, desde a Travessa do Passeio à Praça Marquês de Pombal;
- 2 — Na Rua Capitão Sousa Pizarro, lado poente, desde a Praça Marquês de Pombal à Rua Miguel Bombarda, e desde a Rua 31 de Janeiro à Travessa das Beatas;
- 3 — Na Rua Homem Cristo, Filho, do lado nascente e desde o n.º 33 à Rua Dr. Miguel Bombarda, do lado poente entre os prédios n.º 2 a 10, 18 a 22 e 121 à Avenida Artur Ravara;
- 4 — Na Rua Castro Matoso, lado sul;
- 5 — Na Avenida Araújo e Silva, entre a Rua Castro Matoso e a Rua de Ilhavo, no lado nascente;
- 6 — Na Avenida Araújo e Silva, em frente do Posto da Polícia de Viação e Trânsito, até à Rua de Ilhavo, isto é, 5 metros depois da paragem do autocarro dos Serviços Municipalizados;
- 7 — Na Rua Miguel Bombarda, no troço compreendido entre o cruzamento das Ruas Eça de Queirós e dos Combatentes da Grande Guerra e o cruzamento das Ruas do Loureiro e de Gustavo Ferreira Pinto Basto, nos dois sentidos;
- 8 — Na Rua de S. Sebastião, desde a Rua de José Mortágua à Rua Infante D. Henrique;
- 9 — Na Rua de S. Martinho, desde o Largo de Luís de Camões, até à Rua do Infante D. Henrique, nos dois sentidos;
- 10 — Na Rua Eça de Queirós, desde a frente do prédio n.º 33 até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 11 — Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desde a Praça Marquês de Pombal até ao prédio n.º 43;
- 12 — Na Rua Antónia Rodrigues (ao n.º 13), desde a Rua Sargento Clemente de Moraes, até ao Largo da Praça do Peixe, lado poente, e desde o Largo de S. Gonçalves até à Rua do Vento, nos dois sentidos;
- 13 — Na Rua das Salineiras, desde a Travessa da Palmeira até à Travessa do Arco, lado norte;
- 14 — Na Rua Infante D. Henrique, desde a Rua de S. Sebastião ao n.º 11 A, lado

sul e do lado norte desde o n.º 10 à Rua de S. Sebastião;

- 15 — Na Rua do Sargento Clemente de Moraes, desde a Rua da Palmeira até à Rua Antónia Rodrigues, nos dois sentidos, e do n.º 3 ao Largo da Apresentação, lado sul;
- 16 — No Largo da Praça do Peixe, em frente à entrada do Mercado, lado sul;
- 17 — Na Rua dos Marnotos, lado sul;
- 18 — Na Travessa do Rossio, até ao n.º 7, lado sul;
- 19 — Na Travessa do Lavadouro, lado norte;
- 20 — Na Rua Domingos Carrancho, nos dois sentidos;
- 21 — Na Rua de José Estêvão, lado poente;
- 22 — Na Rua Mendes Leite, desde o Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão;
- 23 — Na Travessa da Caixa Económica;
- 24 — Na Rua de João Mendonça, desde o edifício do Banco Nacional Ultramarino, até ao prédio da Mercantil Aveirense, lado norte;
- 25 — Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, lado norte;
- 26 — Na Rua Agostinho Pinheiro, lado norte;
- 27 — Na Rua de Manuel Firmino, nos dois sentidos;
- 28 — Na Rua do Gravito;
- 29 — Na Rua do Carril, junto da Rua do Gravito, nos dois sentidos e na distância de 100 metros;
- 30 — Na Rua do Carmo, lado sul, entre a Rua Eng.º Oudinot, ao n.º 36, e do lado norte desde a Rua de Sá até à Rua Eng.º Oudinot;
- 31 — Na Rua Almirante Cândido dos Reis, lado poente;
- 32 — Na Rua de Sá, lado norte;
- 33 — Na Rua Hintze Ribeiro, lado norte;
- 34 — Na Rua do Godinho, lado norte e do sul entre o n.º 16 e o Largo do Pelourinho;
- 35 — Na Travessa do Mercado, lado nascente;
- 36 — No Largo 14 de Julho, lado poente;
- 37 — Na Rua João de Moura;
- 38 — Na Rua Comandante Rocha e Cunha, lado norte;
- 39 — Na Rua Fernão de Oliveira, lado nascente;
- 40 — No Largo da Apresentação, lado nascente, entre a Rua Mendes Leite e o prédio n.º 20;
- 41 — Na Rua do Recreio Artístico;
- 42 — Na Travessa do Governo Civil;
- 43 — Na Rua do Loureiro, lado nascente;
- 44 — Na Rua Eng.º Luís Gomes de Carvalho, lado nascente;
- 45 — Na Rua Eng.º Oudinot, lado nascente;
- 46 — Na Rua Castro Matoso, lado norte (entre o entroncamento da Avenida Araújo e Silva e a saliência do passeio);
- 47 — Na Rua Vicente de Almeida d'Eça (troço entre a Rua do Godinho e o Largo do Cruzeiro);
- 48 — Na Rua José Rabumba, entre os números 37 a 27, lado nascente;
- 49 — No Arco do Comércio, lado poente;
- 50 — Na Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, na zona mais estreita, junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho;
- 51 — Na Rua Eng.º Oudinot, entre a Rua Comandante Rocha e Cunha, e a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, lado poente;
- 52 — Na Rua Eng.º Von Haff, lado nascente e desde o último candeeiro, de iluminação pública até à Rua do Carmo, do

lado poente, desde esta Rua até ao término do prédio onde está instalado o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10;

- 53 — Na Avenida Artur Ravara, lado sul;
- 54 — Na Rua de Ilhavo, lado poente, na zona mais estreita ao n.º 36, a partir da Avenida Araújo e Silva;
- 55 — Na Travessa do Passeio, desde a Rua dos Combatentes da Grande Guerra à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto;
- 56 — Na Rua Batalhão de Caçadores Dez, em todo o lado nascente e desde a Ponte Praça até à Rua Luís Cipriano, no lado poente;
- 57 — Na Rua José Luciano de Castro entre a passagem de nível e o prédio n.º 24, lado sul;
- 58 — Nas entradas principais do Jardim D. Pedro V, lado norte e sul;
- 59 — Na frente do Mercado Manuel Firmino, lado sul;
- 60 — Na Rua Marques Gomes, lado norte;
- 61 — Na Rua D. Jorge de Lencastre, lado nascente;
- 62 — Na Rua Viana do Castelo, em frente ao Hotel Arcada.
- 63 — Na Travessa do Arco;
- 64 — Na Rua Mendes Leite;

b) — A veículos pesados de carga, de passageiros e de tracção animal:

- 1 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nos dois sentidos, a não ser em acto de carga ou descarga e pelo tempo indispensável;
- 2 — Na Avenida Araújo e Silva, lado poente;

c) — A veículos pesados de carga e passageiros:

- 1 — Na Ponte-Praça, entre a Rua de Coimbra e a Rua Batalhão de Caçadores Dez, lado Sul;
- 2 — Na Rua Fernão de Oliveira;
- 3 — Na Rua dos Marnotos até à Rua da Palmeira, a não ser em acto de carga ou descarga;
- 4 — Na Rua Viana do Castelo, desde o Largo de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão;
- 5 — Na Rua Agostinho Pinheiro, lado sul;

d) — Com limites de tempo:

- 1 — O estacionamento nas duas artérias da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, dentro do espaço compreendido entre a Ponte-Praça e a Rua Eng.º Oudinot, sem prejuízo das proibições constantes do n.º 1 da alínea b deste anexo, é limitado ao período de 1 hora, entre as 9 e 19 horas, somente nos dias úteis;
- 2 — Na Praça da República, (em frente aos Paços do Concelho), lado norte, dias úteis das 9 às 19, além de 30 minutos, só para automóveis ligeiros de passageiros;
- 3 — Na Rua Coimbra, lado nascente, dias úteis das 9 às 19 horas, além de 30 minutos, só para automóveis ligeiros de passageiros;
- 4 — Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desde o prédio n.º 43 até à Rua Coimbra, dias úteis das 9 às 19 horas, além de 30 minutos, só para automóveis ligeiros de passageiros.

Artigo 2.º — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibida a paragem;

- 1 — Na Rua Clube dos Galitos, lado norte, desde a Ponte-Praça até à frente da Rua José Rabumba e do lado sul, desde a Rua José Rabumba até à Ponte-Praça.

III ANEXO

Parques de Estacionamento

Art.º 1.º — São classificados como parques de estacionamento os seguintes locais, devidamente sinalizados:

a) — Automóveis ligeiros de passageiros:

- 1 — Na placa central da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, junto ao monumento com o mesmo nome;
- 2 — Na praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, a sul e junto dos passeios norte e nascente da Praça;
- 3 — No Largo em frente ao Cemitério Central, lado poente;
- 4 — No Largo em frente do Parque Municipal, lado norte;
- 5 — Na Rua do Mercado, lado poente, em frente do Cine-Teatro Avenida;
- 6 — Em frente do edifício da Legião Portuguesa;
- 7 — Na Rua Capitão de Sousa Pizarro;
- 8 — No Largo da Estação, lado sul;
- 9 — No Largo Dr. Jaime de Magalhães Lima;
- 10 — Na Rua Hintze Ribeiro, junto ao Jardim do Senhor das Barrocas;

- 11 — No Largo da Praça do Peixe;
- 12 — No Largo 14 de Julho;
- 13 — No Largo do Rossio;
- 14 — No Largo do Mercado Manuel Firmino;
- 15 — No Largo de Maia Magalhães;
- 16 — No Largo da Apresentação;
- 17 — No Largo de Santo António;
- 18 — Na Rua do Professor Doutor Antunes Varela;
- 19 — Na Praça Marquês de Pombal (pago) desde as 20 horas às 8 horas — 2\$50;
- 20 — No Largo Heróis de Angola;
- 21 — No Largo em frente ao Museu Regional;
- 22 — Na Rua Comandante Rocha e Cunha, lado norte, junto da Travessa do Dispensário na zona demarcada para o efeito;
- 23 — Na Rua do Gravito, entre a Rua do Carril e o n.º 121 na zona demarcada para o efeito;

b) — Para automóveis ligeiros de aluguer:

- 1 — Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, placa sul (12 veículos);
- 2 — No Largo da Estação do caminho de ferro, lado sul (8 veículos);
- 3 — Na Praça Marquês de Pombal (3 veículos).

c) — Para automóveis ligeiros de carga, de aluguer:

- 1 — No Largo da Estação de Caminho de Ferro, lado sul (2 viaturas);

d) — Para automóveis pesados de passageiros:

- 1 — No Largo da Estação do Caminho de Ferro, lado Norte (4 veículos);
- 2 — Na Rua Clube dos Galitos, lado norte, na parte assinalada;
- 3 — No Largo Maia Magalhães;
- 4 — Na Rua Homem Cristo (Côjo);
- 5 — No Largo do Rossio;
- 6 — No topo nascente da Rua Comandante Rocha e Cunha.

e) — Para automóveis pesados de carga:

- 1 — Largo do Mercado Manuel Firmino;
- 2 — Rua Homem Cristo (Côjo);

f) — Para velocípedes:

- 1 — Os vários locais da cidade onde a Câmara os estabelecer.

Artigo 2.º — Pelo estacionamento e serviço de guarda de carros nos parques de estacionamento guardados (indicados pela polícia ou Câmara Municipal), será cobrada, por períodos de 24 horas, a contar das 2 horas, a taxa de 2\$50.

Esta postura, que revoga as disposições regulamentares anteriores, entra em vigor no dia 1 de Julho de 1969, cumpridas que foram as disposições referidas no art. 53.º do Código Administrativo.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado em dois jornais locais.

E Eu, **Dário da Silva Ladeira**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Junho de 1969.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

ARTUR ALVES MOREIRA

Médico

Prédios de Rendimento em Aveiro

Vendem-se acabados de construir, óptimos acabamentos, no melhor centro da cidade.

— Um de Dt.º e Esq.º — c/ 6 habitações e 6 salas para escritórios — Preço 3.500.000\$00.

— Outro c/ 3 habitações e 3 salas para escritórios — Preço 1.800.000\$00.

Todas as habitações têm garagem

Rendimento garantido de 6%

TRATA

A Predial AVEIRENSE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º-Esq.º — AVEIRO
TELEF. 22383/4

Filiais — COIMBRA e CANTANHEDE



Contribua para o progresso de AVEIRO

Compre motores e veículos CASAL

SAGRADO LAUSPERENE NA DIOCESE DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

e a adoração de Nosso Senhor Jesus Cristo presente sob as mesmas Espécies. A conservação das Sagradas Espécies para os enfermos introduziu o louvável costume de adorar este manjar do céu conservado nas igrejas. Este culto de adoração tem um sólido e firme fundamento, sobretudo porque a fé na presença real do Senhor conduz naturalmente à manifestação externa e pública dessa mesma fé (n.º 49).

Para revigorar a fé do povo cristão, pareceu-me conveniente, depois de ouvir o parecer dos sacerdotes da nossa Diocese, estabelecer nela a adoração do Santíssimo Sacramento, se não continua, pelo menos em dias continuados. Sendo 163 os lugares em que se conserva a Sagrada Eucaristia, em cada um desses lugares far-se-á duas vezes por ano essa adoração. Deixo ao zelo dos revs. Párocos e Capelães e à devoção dos fiéis a duração e o modo de realizar esse culto colectivo do Senhor no Sacramento do Seu amor. A forma ideal seria a da exposição solene do Santíssimo Sacramento na sagrada custódia ou durante todo o dia, onde isso for possível, ou pelo menos durante algumas horas à tarde ou à noite. Poderão organizar-se turnos de adoração para as crianças, para os jovens e para os adultos, tendo em conta as suas acupações e o tempo de que mais facilmente puderem dispor.

Na exposição do Santíssimo Sacramento os revs. Sacerdotes ater-se-ão às determinações do já citado documento, designadamente nos números 60 a 66, para que tudo decorra com ordem e dignidade.

Quanto ao espírito que deve animar a oração feita diante do Santíssimo Sacramento, tenham-se em conta os salutarens ensinamentos da Instrução «Eucharisticum Mysterium»:

«Os fiéis, quando veneram a Cristo presente no Sacramento, devem recordar que esta presença deriva do Sacrifício e tende, ao mesmo tempo, à comunhão sacramental e espiritual. Assim pois, a piedade que leva as fiéis a aproximarem-se da Sagrada Eucaristia leva-os a participar mais profundamente no mistério pascal e a responder com agradecimento ao dom d'Aquela que, por meio da sua humanidade, infunde conti-

nuamente a vida divina nos membros do Seu Corpo. Permanecendo junto de Nosso Senhor Jesus Cristo, gozam da Sua intimidade, abrem-lhe o coração pedindo por si mesmos e por todos os seus, rogam pela paz e pela salvação do mundo. Oferecendo toda a sua vida com Cristo ao Pai no Espírito Santo, tiram deste trato admirável um aumento de fé, de esperança e de caridade. Assim tornam as disposições devidas que lhes permitirão celebrar, com a devoção conveniente, o memorial do Senhor e receber frequentemente a aquele Pão que o Pai nos deu. Portanto apliquem-se os fiéis a venerar a Cristo Senhor, no Santíssimo Sacramento, segundo as condições da sua própria vida. Os pastores guiem-nos, neste ponto, com o seu exemplo e exortem-nos com as suas palavras».

No documento citado encontram-se já indicadas algumas intenções que se hão de ter presentes nos actos de adoração ao Santíssimo Sacramento. A essas intenções gerais, acrescentamos ainda as seguintes:

— Pelas necessidades da Santa Igreja, pelas intenções do Santo Padre e do Bispo da Diocese de Aveiro;

— Pelas necessidades da nossa Pátria e pelos seus governantes;

— Pela santificação dos Sacerdotes;

— Para que o Senhor suscite numerosas e santas vocações sacerdotais e religiosas e conceda o dom da perseverança àqueles que Ele chamar;

— Para que o Senhor ajude os pais a cumprirem os seus deveres no respeito e amor mútuos e na educação esmerada dos seus filhos;

— Pelos jovens, para que se encaminhem para o bem e se voltem para o ideal de Cristo;

— Pelos pobres, pelos doentes, pelos emigrantes, pelos presos e por todos quantos sofrem no corpo ou na alma.

Para conhecimento dos fiéis publicar-se-á no princípio de cada mês, no «Correio do Vouga», a lista dos lugares onde, durante esse tempo, se irá realizar o Sagrado Lausperene.

Aveiro, 18 de Junho de 1969.

† Manuel, Bispo de Aveiro

Semana de Estudos sobre Problemas das Empregadas Domésticas

Com a presença de cerca de 200 pessoas de todas as cidades do país, nomeadamente de Lisboa e Porto, e sempre com o mais vivo interesse, realizaram-se em Coimbra sessões de estudo sobre os candantes problemas das empregadas domésticas, na sequência de um inquérito lançado com âmbito nacional.

Por detrás ou à frente desta iniciativa está, como se compreende, a *Obra de Santa Zita, instituição admirável na defesa e formação das empregadas domésticas e na ajuda às famílias que delas precisam.*

Reconhece-se, como evidente, a necessidade de uma legislação adequada por parte do Governo, que assim vá de encontro ao trabalho já realizado pela Igreja, em que, até à sua morte, avultou, em zelo e esforço, Mons. Joaquim Alves. Brás. Também as empregadas sentem a imperiosa necessidade de se unirem, pois, sem isso, impossível se torna a defesa dos legítimos direitos da classe a que pertencem.

De Aveiro, nas reuniões de Coimbra, efectuadas nos últimos dois dias, estiveram presentes o Assistente Diocesano, sr. Padre António Henriques Vidal, a Directora, a Subdirectora e uma das Auxiliares da Casa de Santa Zita nesta cidade.

COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA

A Câmara Municipal de Aveiro aprovou as sugestões apresentadas pela Comissão Municipal de Cultura constantes da acta da sua reunião realizada no dia 23 de Abril último, deliberando:

— Designar para Director da Biblioteca Municipal o sr. Dr. José Pereira Tavares;

— Encarregar o sr. Dr. David Cristo de promover a compilação dos documentos necessários à publicação do 2.º volume das «Efemérides Aveirenses»;

— Encarregar o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves de preparar o trabalho para a publicação do «Livro dos Acordos da Câmara da Vila de Aveiro, de 1580».

PELA DIOCESE

CURSOS DE CRISTANDADE

A tomar parte nos trabalhos do Encontro Nacional dos Secretariados Diocesanos dos Cursos de Cristandade, esteve em Fátima o sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, Assistente do Secretariado de Aveiro.

SECRETARIADO DA CATEQUESE

Terminaram as reuniões anuais do Secretariado Diocesano com os Párocos de cada arceparquato para rever em comum o trabalho realizado ao longo do ano escolar que está a terminar e para elaboração do plano de actividades para o próximo ano.

As reuniões realizaram-se por zonas.

DIA DIOCESANO DO JOVEM

A Diocese vem sendo percorrida — na sua quase totalidade — por equipas móveis de jovens e sacerdotes que, de paróquia em paróquia, têm orientado encontros de reflexão da gente nova. Estes encontros paroquiais foram precedidos de uma preparação dos jovens mais responsáveis em ordem a garantir-se um adequado rendimento da reflexão juvenil e uma conveniente continuação dos trabalhos — para além do entusiasmo do momento.

Realizados já vários encontros regionais — outros, em vias de realização imediata — pensou a Equipa Diocesana de Jovens ter chegado o momento oportuno de coroar a campanha deste ano com um ENCONTRO de carácter DIOCESANO onde a gente moça dos quatro quadrantes se juntasse em manifestações de fé, jornada de oração e testemunho de fraterna dedicação. Estes encontros, que designaremos como o DIA DIOCESANO DO JOVEM, terá lugar em Cacia, no próximo dia 27 de Julho, com um programa que a seguir indicaremos.

Ao dar esta alegre notícia, sabe a Equipa Diocesana que corresponde aos anseios dos milhares de jovens que têm vivido a campanha «O mundo dos jovens constói-se em grupos». Tal notícia levá-los-á certamente a arranjar meios de transporte que lhes facilitem uma presença numerosa em Cacia no «Dia Diocesano do Jovem».

A preparação para este encontro diocesano far-se-á sob o lema: UM VERÃO VIVIDO EM GRUPOS. Brevemente enviaremos, a todas as paróquias atingidas por esta cam-

panha, documentos que ajudem nessa preparação.

O Programa do «Dia Diocesano do Jovem» é o seguinte:

9.30 horas — Concentração no largo da Fábrica da Celulose.

10 horas — Início do desfile para o local do Encontro.

10.30 horas — Tempo de reflexão.

12 horas — Missa participada por todos.

13 horas — Almoço de confraternização.

15 horas — Tarde recreativa.

17 horas — Oração da tarde e encerramento.

ASSEMBLEIA DIOCESANA DE ADULTOS

Estamos na época do diálogo: diálogo dos povos, das gerações e das classes; diálogo dos responsáveis pelos povos e instituições, diálogo daqueles que sentem os mesmos problemas e buscam, na reflexão comum, uma segura linha de conduta.

O diálogo é, no entanto, alguma coisa mais: para além de um desfiar de preocupações e busca de linhas de actuação, o diálogo é um encontro de pessoas; é a descoberta do irmão que procura o melhor caminho e sofre quando não o consegue; é a descoberta de um outro que deixa passar indolentemente a vida, inconsciente das suas tarefas e responsabilidades. Uma abertura de pessoas face aos problemas da vida quotidiana — eis uma das mais profundas dimensões do diálogo.

É nesta perspectiva que os Organismos adultos da A. C. vão promover, no dia 29 do corrente, um encontro, na quinta do falecido Prof. Egas Moniz, em Avanca. É uma iniciativa aberta a todas as pessoas que nela queiram participar.

Não se trata de fazer concorrência aos jovens; querem os adultos ser pessoas do nosso tempo, aproveitando os valores que a nossa época encerra, em ordem a valorizar-se cada vez mais, a fim de cumprirem sempre melhor a sua delicada missão.

Eis o programa desta Assembleia Diocesana:

9 horas — Chegada ao local e boas-vindas.

9.30 horas — Início da reflexão por grupos.

11 horas — Diálogo em assembleia.

12.30 horas — Missa concelebrada.

13.30 horas — Almoço de confraternização.

15 horas — Tarde recreativa.

17.30 horas — Encerramento.

BISPO DE AVEIRO

Devido a ligeiro incómodo de saúde, o nosso Venerando Prelado não pôde tomar parte no retiro anual dos Bispos da Metrópole, que está a decorrer em Fátima.

Sua Ex.cia Rev.ª assistirá porém, amanhã, no domingo, à reunião da Conferência Episcopal, também em Fátima.

CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Dia 23 — 10 horas: Sever do Vouga; 16 horas: Albergaria-a-Velha.

Dia 25 — 10 horas: Vagos; 16 horas: Aveiro e Ilhavo.

Dia 26 — 10 horas: Anadia e Oliveira do Bairro; 16 horas: Águeda.

Dia 27 — 16 horas: Estarreja e Murtosa.

PADRE DR. MANUEL DE PINHO FERREIRA

Pelo sr. Dr. João Ferraz, de Estarreja, cirurgião do Hospital da Marinha, em Lisboa, foi operado no dia 16, no Hospital Visconde de Salreu, o nosso colaborador sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, antigo professor do Seminário de Aveiro e agora pertencente à Equipa sacerdotal do Seminário dos Olivais onde se encontram os alunos teólogos da Diocese de Aveiro.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

D. António Ribeiro

Bispo do Apostolado dos Leigos

O Santo Padre Paulo VI houve por bem transferir o Senhor D. António Ribeiro, Bispo Titular de Tigilava e Auxiliar do Venerando Arcebispo Primaz de Braga, para Auxiliar do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Sua Ex.cia Rev.ª ficará com a missão específica do Apostolado dos Leigos, em que a Igreja pós-conciliar põe as maiores esperanças. Trata-se de tarefa de suma importância e reconhecida responsabilidade. Estamos certos de que o Senhor D. António Ribeiro, jovem e dinâmico Prelado português, dará inteligência e coração à obra e às obras que dele se esperam no nosso país.

«Correio do Vouga» apresenta-lhe os seus cumprimentos, com votos de fecundíssimo trabalho.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MENSAGEM da Comissão Municipal de Cultura

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

teresse. E assim vivendo suas vidas fecundíssimas, olhando sempre para fora de pessoais conveniências, tornaram-se paradigma duma solidariedade e generoso civismo em que se robusteceram ancestrais virtudes dos Aveirenses; só que os dois grandes Aveirenses as sublimaram com o fulgor da sua inteligência, impuseram-nas com a força da sua palavra, consolidaram-nas com a indomabilidade do seu espírito, enobreceram-nas com o exemplo da sua independência. E vidas que assim dão vida são vidas que não morrem.

Ambos tiveram seu berço onde se lhes abriu seu túmulo. Mas o túmulo dos homens imprecáveis é pedra que apenas dá supedâneo a monumento de imperável veneração dos homens do mesmo berço. Isso se intenta proclamar hoje, à beira da nova jazida das cinzas de Homem Cristo — e aqui a dois passos do túmulo de José Es-

têvão. Só que, enquanto o Tribuno se vê já parenizado, no bronze duma consagração que à vista do bronze cada dia se renova, à memória do Panfleto ainda não foi condignamente pago o tributo proporcionado aos seus merecimentos, e aos espirituais e materiais benefícios que, com a autoridade dos seus merecimentos, tanto e a tantos prodigalizou.

A Comissão Municipal de Cultura julgou de seu dever aproveitar o ensejo, que a determinação familiar desta translação proporcionou, para vincular quem deve ao pagamento integral do débito; e, porque Aveiro é principal responsável na solvência, só aos Aveirenses quis pedir, por agora, a agora pede o cumprimento da obrigação: assim limitando o seu programa a um preito local, fê-lo deliberadamente para que se não julgasse que, numa ocorrência incidental, como esta é, ficaria sal-

dado, com pequena moeda e em definitivo, o grande encargo. Por isso também foi que convidou dois aveirenses a proferir aqui o panegírico de Homem Cristo: João Sarabando e Eduardo Cerqueira — distintos polígrafos com marcados créditos no jornalismo, amigos que foram do preiteado, conhecedores profundos que são da sua vida e obra, dele idealmente afins — personalidades, em suma, que, melhor do que ninguém e, mais do que ninguém, isentamente, poderiam falar-nos, com sentir aveirense, do grande Aveirense. O primeiro houve que declinar o convite, por falta de saúde, o que muito se lastima; será Eduardo Cerqueira a demonstrar aqui, com as suas reconhecidas faculdades de límpida e honesta e dessempeitada evocação, a deixar bem patente que este acto é, como já se creveu, apenas o aval duma dívida em aberto.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 21 — D. Luísa Maria de Lemos Manoel (Atalaya); Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do falecido António Mendes de Andrade Piçarra; Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Breda; Francisco José Ramalho de Melo Albino, filho do sr. Álvaro Pereira de Melo Albino.

Dia 22 — D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Major Avelino Tavares Vaz Duarte; D. Emília Neto Borges, esposa do sr. Tenente-Coronel Álvaro Borges; Fernando Bettencourt; Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos.

Dia 23 — D. Maria da Glória Matos; Maria Manuela, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos; Luís Olinto Gomes Neto, filho do sr. José Maria; João Manuel Pereira Madalena, filho do sr. João Orlando Rodrigues da Madalena.

Dia 24 — Dr. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino; D. Maria Armanda Barreto e Rosette, esposa do sr. Mário de Resende Ramos; Eng. Germano Vendrel Santos; Fernando José Monis Lopes, filho do sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

Dia 25 — Dr. Maximiano Ribau; Maria Luísa Ramos, filha do sr. António Nunes Ferreira Ramos; Ascensão Martins, filha do sr. José Martins; Luísa Maria Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Rosa Maria Ferreira Ramalho, filha do sr. Álvaro dos Santos Ramalho; António Pereira dos Santos Taborda, filho do sr. António dos Santos Taborda.

Dia 26 — António dos Santos Taborda; Herculano de Almeida e Silva; D. Maria de Lourdes Moreira, esposa do sr. Eng. António Gaioso Henriques; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; Maria da Luz de Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Raul Gemínio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui Jorge de Melo e Santos; Pedro Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; Fernando Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); António Manuel, filho do sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto; Silvério Carlos, filho do sr. Dr. António da Rocha e Cunha.

Dia 27 — D. Maria Luísa Salgueiro Lopes; Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Amanhã, dia 21, ocorre o 50.º aniversário do casamento do grande industrial aveirense sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro. E uma data de natureza familiar. Mas nem por isso nos dispensamos de a assinalar, com as orações que fazemos a Deus e os votos sinceros de que o sr. Egas Salgueiro e sua esposa, sr. D. Ascensão Salgueiro encontrem na vida as maiores felicidades espirituais e materiais.

QUEM VIAJA

Partiram para Alemanha e Itália, em viagem de estudo, integrados num grupo de técnicos e dirigentes da lavoura, os nossos bons amigos srs. Eng. Manuel Simões Pontes, Delegado dos Serviços Agrícolas junto das Organizações Leiteiras do Norte do País e Governador Civil substituto de Aveiro, e Eng. José Gamelas Jú-

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

nior, seu Adjunto e Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

CASAMENTOS

No passado dia 8, consorciaram-se na capela de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, a sr.ª D. Maria Celeste Grego da Madalena e Silva, estudante do Instituto Comercial filha da sr.ª D. Maria José Nunes Grego e do sr. António Grego da Madalena, de Ilhavo, com o sr. Fernando Jorge Dias Falcão da Silva, funcionário da Repartição de Finanças de Aveiro, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Dias da Silva e do sr. Amadeu Falcão da Silva, de Aveiro.

Foi celebrante o pároco de Albergaria-a-Velha, rev. Padre José Maria Domingues, tendo apadrinhado o acto: por parte da noiva a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues da Madalena, sua avó, e seu tio sr. João Orlando Rodrigues da Madalena, de Ilhavo, e por parte do noivo, seus tios sr.ª D. Regina Morais Dias e seu marido sr. Manuel Serafim Dias, do Porto.

Seguidamente, foi servido um banquete no restaurante Alameda, daquela vila, a numerosos convidados.

No passado domingo, na igreja do Carmo, desta cidade, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria do Carmo da Cruz Gadim, filha da sr.ª D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz e do sr. João Carlos Gadim de Almeida, e o sr. Fernando Alexandre Brás, filho da sr.ª D. Virgínia Maria Alexandre e do sr. Francisco Inácio Brás. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Assunção Baptista Amaral e o sr. João Evangelista da Cruz Campos; do noivo, a sr.ª



MONUMENTO A JOSÉ RABUMBA

Vai ser inaugurado oficialmente no próximo dia 27 do corrente, às 19.15 horas, o monumento a José Rabumba («O Aveiro»), mandado erigir pelo Clube Rotário local e situado em frente da Casa dos Pescadores, a caminho da Lota da cidade.

O busto é da autoria do Escultor Mário Truta, antigo e distinto professor da Escola Técnica de Aveiro, e o plinto foi executado sobre projecto do Arquitecto Rogério Barroca, da Direcção de Urbanização do nosso distrito.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Maio, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia teve o seguinte movimento:

Internamentos: — existentes em 30/4/69 — 123; entrados em Maio — 270; saídos em Maio — 273; existentes em 31/5/69 — 120.

Intervenções: — de grande cirurgia, 117; de pequena cirurgia, 8.

Serviços de Urgência: — consultas no Banco 316; tratamentos, 654; injeções, 417.

Banco de Sangue: — transfusões de sangue, 34; transfusões de plásmas, 9.

Raios X: — radiografias, 322; sessões de fisioterapias, 123.

Análises Clínicas: — 1393.

Consultas Externas: — consultas, 551; injeções, 277; tratamentos, 158.

D. Alda dos Santos Trancas Costa e o sr. José Joaquim Trancas. Presidiu à cerimónia o rev. Padre António A. de Oliveira. No fim, foi servido aos numerosos convidados um almoço, num restaurante desta cidade.

«Correio do Vouga» felicita os novos lares.

PADRE VIRGILIO VIEIRA RESENDE

Esteve em Aveiro e deu-nos a alegria e a honra da sua visita à nossa Redacção o sr. Padre Virgílio Vieira Resende, Secretário do Venerando Bispo do Algarve e Administrador do jornal «Folha do Domingo», semanário católico da mesma Diocese.

JOSE CRESPO DE CARVALHO

Tendo vindo a Aveiro em viagem de trabalho, passou por esta Redacção o nosso dedicado e apreciado colaborador sr. José Crespo de Carvalho, agente técnico da Brigada Agrícola de Aveiro, que exerce a sua actividade profissional na região da Bairrada.

Foi com muito prazer que abraçámos o bom e dedicado amigo, sem dúvida um dos mais antigos, distintos e assíduos colaboradores do «Correio do Vouga».

QUEM VIAJA

A passar breves dias de férias, encontra-se em Esgueira, com a família, o nosso bom amigo e assinante sr. António Lopes de Paiva, aveirense residente em Newark, N. J., na América do Norte.

Agradecemos a visita que se dignou fazer à Redacção do «Correio do Vouga».

O NOSSO DIRECTOR

A fim de tomar parte nos trabalhos do II Encontro da Imprensa Regional das Beiras, segue hoje para a Figueira da Foz o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Falecimentos

D. ISABEL ANTÓNIA DOS SANTOS

Em Almada, com 96 anos de idade, faleceu no dia 13 do mês corrente a sr.ª D. Isabel Antónia dos Santos.

A saudosa extinta, viúva de António Inácio Paixão, deixa onze filhos, todos vivos, o mais velho dos quais com 76 anos, residindo, em Aveiro os seguintes: D. Bárbara da Luz Figueira, casada com o sr. Manuel António Figueira, empregado de escritório; Francisco dos Santos Piçarra, Administrador da Frapil, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia Mendes Piçarra; e José dos Santos Piçarra, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Idalina de Oliveira Moura Piçarra.

O funeral realizou-se no dia seguinte, em Almada.

1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE D. MARGARIDA DE MAGALHÃES

Ocorreu no dia 16 o 1.º aniversário da morte da nossa dedicada e ilustre colaboradora D. Margarida de Magalhães, filha de Luís de Magalhães e neta de José Estêvão.

É com saudade que recordamos a sua figura de grande mulher cristã e portuguesa, sempre lembrados do bem que espalhou na terra e da amizade com que distinguia este jornal.

ESCOLA PREPARATÓRIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

CONT. DA 1.ª PÁGINA

por despacho de 19 de Maio último, autorizou aquela Junta a proceder à expropriação dos terrenos necessários à construção da Escola Preparatória do Ensino Secundário em Aveiro.

Os edifícios ficarão em terrenos que marginam a Rua das Pombas, incluindo uma parcela que já pertence à Câmara.

Sabemos também que foi deliberado, atendendo ao fim em vista e na intenção de acelerar a construção de tão importante complexo escolar, ceder gratuitamente à referida Junta o mesmo terreno camarário, com a área de 6147 metros quadrados.

Esta é outra notícia que não pode deixar de merecer relevo especial. E também, ao dá-la, expressamos o voto de que a obra depressa seja levada a bom termo. Estão em jogo tanto o prestígio da cidade como os reais interesses de centenas de pessoas que vivem e trabalham em Aveiro. Precisamos de vencer, decisivamente, a batalha da instrução e da educação. A todos os níveis e em toda a parte.

PASSEIO DE CONFRAERNIZAÇÃO DA AGÊNCIA COMERCIAL RIA

Realizou-se o tradicional passeio da Agência Comercial Ria, no qual participaram, com os respectivos familiares, os sócios-gerentes e todos os colaboradores da firma.

Foram visitados pontos do País de interesse turístico e, à noite, todos confraternizaram num jantar em Macieira de Cambra, tendo usado da palavra diversas pessoas.

A 500 metros da costa

Afundou-se ao largo da Torreira a motora «São Gonçalinho de Aveiro», salvando-se a tripulação

No dia 16 de manhã, ainda cedo, saiu da nossa barra a motora «São Gonçalinho de Aveiro», com cinco pescadores a bordo. Ao largo da Torreira, a uns 500 metros da costa, lançaram as redes. Mas de repente uma vaga os fez estremecer e sentiram que a embarcação tocava no fundo. Nada de anormal, porém, de momento, notaram.

Passado algum tempo, um dos homens, o Filipe Cordeiro, deu um grito: a máquina estava a trabalhar já quase debaixo de água. Pânico a bordo. Ouvem-se gritos. O mestre João da Silva Brandão e alguns pescadores, mais corajosos, impõem coragem e serenidade. Henrique Brandão, Mário da Silva, Manuel Maria Neno e o referido Filipe saltaram para a motora «Adizé» que entretanto tinha ocorrido, enquanto o mestre, cumprindo o que está escrito no «código do pescador», permanece na sua embarcação e só salta para

junto dos companheiros quando a «São Gonçalinho de Aveiro» desaparece para sempre nas águas do oceano. Apenas umas bóias e poucas redes ficaram como espólio. Aqueles bravos pescadores tiveram sorte, muita sorte, em andar perto da motora «Adizé», se não, a esta hora mais uma tragédia se teria registado. São Jacinto, donde são naturais e onde residem, choraria para sempre os seus conterrâneos.

Regressaram à lota, a bordo da embarcação salvadora, pelas 15 horas, mostrando bem a aflicção por que haviam passado, pois, para além das palavras, estavam-lhes bem estampados nos rostos os momentos trágicos vividos.

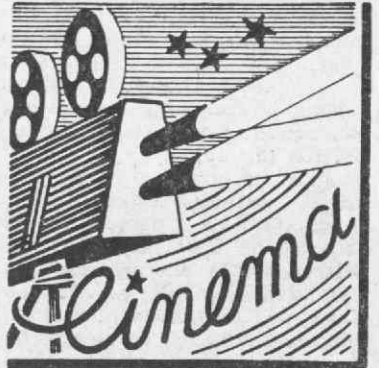
A motora «São Gonçalinho de Aveiro» era pertença do sr. Carlos Marques Mendes, conhecido comerciante desta cidade.

Os prejuízos, orçados em perto de 500.000\$00, só em parte estão cobertos pelo seguro.

Dia das Crianças

Realizar-se-á em 29 de Junho, na quinta da Casa do Sagrado Coração de Jesus, em Esgueira, o Dia da Criança. Tem esta finalidade: encontro com Cristo nos outros e na oração.

Do programa consta o seguinte: 10 horas — chegada; 10.30 — jogos de pista; 12 — missa; 13 — almoço; 14.30 — parte recreativa; 17 — despedida.



SÁBADO — AVENIDA

JERRY EM LONDRES. E. U. A. Comédia.

Intérpretes: Jerry Lewis, Terry-Thomas, Jacqueline Pearce e Bernard Cribbins.

Apreciação: Tendo por único objectivo fazer rir, o filme não procura conter problemas morais. O desentendimento conjugal apresentado não chega a levantar situações duvidosas.

Adolescentes e adultos.

SÁBADO — AVEIRENSE

DJANGO. Itália-Espanha. Western.

Intérpretes: Franco Nero, Loredana Nusciak, Eduardo Fajardo, Angel Alvarez e José Bódalo.

Apreciação: Predisposição geral para a extrema violência, ambiente sórdido onde se passa grande parte das cenas e escassa consciência moral dos protagonistas.

Adultos.

DOMINGO — AVENIDA

A PISCINA. França-Itália. Drama.

Intérpretes: Alan Delon, Romy Shneider e Maurice Ronet.

Apreciação: Sem propriamente defender uma tese, o filme aceita como lógico e natural o amor livre e apresenta um homicídio que apenas convencionalmente é reprovado. O conceito de família é completamente abandonado, não tendo lugar no estilo de vida que se apresenta. Toda a acção se desenrola num ambiente pesadamente sensual e de crime, com cenas e situações gravemente alientórias dos bons princípios.

Condenável.

DOMINGO — AVEIRENSE

A PISCINA.

TERÇA-FEIRA — AVEIRENSE

O HOMEM DA INTERPOL. França Policial.

Intérpretes: Hubert Noel, Sylvia Solar, Donald O'Brien e Junie Astor.

Apreciação: A acção denuncia, logo de início, o mau procedimento moral das duas figuras principais que, não sendo chocante, é reprovável.

Adultos.

QUINTA-FEIRA — AVENIDA

O DIABO ATRÁS DA PORTA. Espanha-França-Itália. Comédia.

Intérpretes: Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Ferzetti.

Apreciação: Película cômica que baseia os seus «gags» na malícia e na ambiguidade das palavras e nas situações. Os aspectos «sexy» tomam relevância em numerosas cenas.

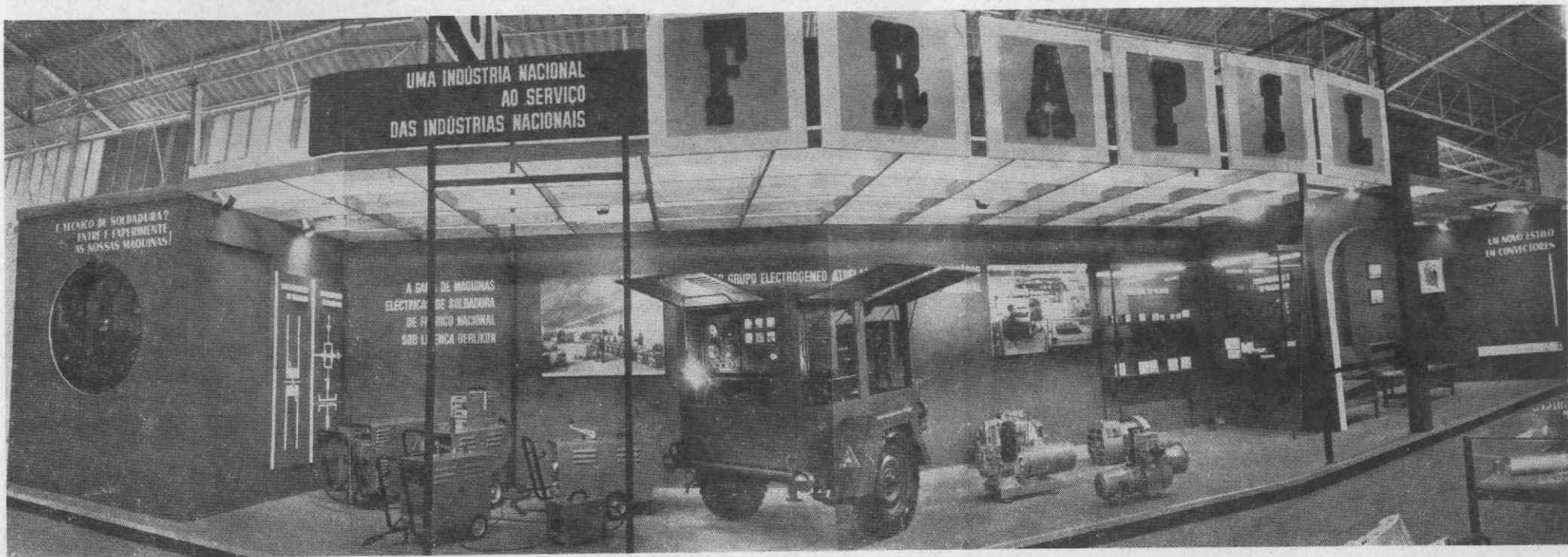
Adultos.

TELEVISÃO - RÁDIO

Reparações



R. de S. Roque, n.º 15



AVEIRO PRESTOU HOMENAGEM a Homem Christo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Praça da República saiu cortejo para o cemitério central. Nele tomaram parte o Chefe do Distrito e seu substituto, o Vigário Geral da Diocese, em representação do Senhor Bispo de Aveiro, o Presidente da Junta Distrital, o Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, que se faziam acompanhar do respectivo estandarte, os membros da Comissão Municipal de Cultura, o Presidente da Junta Autónoma e o Director do Porto, o Juiz Corregedor do Circulo Judicial, o Capitão do Porto, os Comandantes da G. N. R., da P. S. P. e da G. F. e um representante da Base Aérea de S. Jacinto, o Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N., os Directores de Estradas e de Urbanização, a Directora do Conservatório Regional, ainda outras autoridades e entidades, figuras de relevo na vida cidadã e bastantes pessoas de todas as categorias sociais. Encorporaram-se também no cortejo a Banda de Música do Internato Distrital, deputações das Corporações de Bombeiros e representantes de diversas colectividades locais com seus estandartes.

A urna com os restos mortais de Homem Christo encontrava-se já retirada do jazigo, quando ali chegou o cortejo, e perto da nova sepultura, sobre uma carreta, coberta com as bandeiras nacional e municipal.

Ali estavam, pela família de Homem Christo, seus filhos, D. Carolina e D. Joana Homem Christo e Dr. Fernando Homem Christo; seus netos, D. Maria Manuel e D. Maria Amélia Homem Christo e António Homem Christo; sua nora, D. Branca Homem Christo; e os bisnetos, Maria Manuel Homem Christo Monteiro de Barros, António Paulo e Francis-

co Manuel Homem Christo, além de outros familiares, sobrinhos ou primos, residentes nesta cidade, designadamente D. Maria da Soledade e seu irmão Dr. David Cristo, Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Lotário e Luís Homem Christo, D. Zulmira Eneida Cristo Cerqueira, António Leopoldo, Camilo Augusto e João Afonso Rebocho de Albuquerque Cristo, e a mãe destes, D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo, e ainda, vindo de Lisboa, Dr. Manuel Fernando Homem Cristo, em representação de seus pais, D. Ilda e Dr. Júlio Homem Cristo, e de seu irmão e cunhada, Dr. José Alexandre Homem Cristo e D. Raquel Homem Cristo.

Junto da urna e da nova sepultura já tinham sido colocados grandes e belos ramos de flores, tanto de particulares como da família, entre estes um ramo do neto ausente em Luanda, Vasco Fernando Homem Cristo, que mais de perto foi criado em Aveiro com seu avô, e dos primos do preiteado, em serviço de soberania no Ultramar, Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Cristo e David Luís de Sousa Silva e Cristo.

Também o Presidente da Câmara colocou sobre a urna um ramo de flores.

O Presidente da Comissão Municipal de Cultura, sr. António da Silva Matias, leu então o texto da expressiva mensagem que noutra lugar reproduzimos. Era, autenticamente, a voz de Aveiro.

Seguiu-se o discurso do jornalista Eduardo Cerqueira convidado, para o efeito, pela Comissão Municipal de Cultu-

ra. Eduardo Cerqueira soube evocar a figura de Homem Christo, como que mostrando ali, ao vivo, o seu retrato, e recordou a sua obra nos mais diversos aspectos, nomeadamente no que ela foi e valeu ao serviço de Aveiro.

Depois, usaram ainda da palavra, antes do acto final da

deposição na sepultura, o estudante Fernando Monis Lopes, o jornalista Dr. Rogério Fernandes, Luís Von Haff, filho do inesquecível Eng. Von Haff, ligado, por seu valioso trabalho, no tempo de Homem Christo, às obras portuárias aveirenses, e o Prof. Manuel de Sá Couto, de Espinho.

::

A propósito da homenagem, a família de Homem Christo recebeu significativas mensagens, em telegrama ou carta, de velhos amigos, antigos alunos e admiradores do grande e saudoso aveirense.

::

Por feliz iniciativa de E-

duardo Cerqueira, foram expostas na montra da Livraria Cunha, nesta cidade, várias obras de Homem Christo, alguns exemplares de «O Povo de Aveiro», exemplificativos das diversas fases decorridas de 1882 a 1926, e do «Povo de Aveiro no Exílio», que desde 1912 a 1914 se publicou em Paris, além de expressiva documentação bio-iconográfica.

NÃO VIVA DO JORNAL EMPRESTADO.
COMPRE, ASSINE,
LEIA O SEU JORNAL.

CORTERFAR

Sociedade Importadora de Máquinas de Escritório, Lda

LISBOA — PORTO — COIMBRA

DISTRIBUIDOR GERAL DA
REMINGTON RAND DIVISION
OF SPERRY RAND CORPORATION
DE NEW-YORK, U. S. A.

MÁQUINAS DE ESCREVER
MÁQUINAS DE SOMAR
MÁQUINAS DE CALCULAR
DUPLICADORES
FOTO-COPIADORES
MÁQUINAS DE ENDEREÇAR
ARQUIVOS ELECTROMECANICOS
SISTEMAS DE PLANEAMENTOS

NOMEIA PARA AGENTE NOS CONCELHOS DE

AVEIRO — ILHAVO — VAGOS — MIRA
ANADIA — OLIVEIRA DO BAIRRO — AL-
BERGARIA-A-VELHA — SEVER DO
VOUGA — ESTARREJA E MURTOSA

MAFER

ELÍSIO FERREIRA & C.ª L.ª

55, Rua Cândido dos Reis, 57 — Tel. 24562 — AVEIRO

Postal de Lisboa

Quem é que se interessa pela localização de ESPARTA



ADELINO ALVES

COM as andorinhas, intensificou-se o corropio turístico. Os nossos visitantes, alegres na fala e na vestimenta, inundam já as ruas da capital. Em busca de algo de novo os que habitam as grandes metrópoles que eles, depois de verem, muito rapidamente, um que outro monumento, ala que se faz tarde, para a praia e para o campo. Fartos de bulício e de engarrafamentos estão eles. Detêm-se mais no burgo os que vivem na província, e isso compreende-se.

Raro é hoje o turista que viaja sem ter antecipadamente «viado» já, pela mesma rota, através dos mil e um folhetos, mais ou menos coloridos, que lhe oferecem nas agências de viagem, nos consulados e embaixadas...

O turista já não vai à aventura, à descoberta do imprevisível. Não. A agência marca-lhe o itinerário. Compra-lhe os bilhetes. Reserva-lhe o hotel. Acompanha-o. Para cúmulo, facilita-lhe o pagamento de tudo isto em prestações... Daí, que fazer turismo vai-se tornando uma maçada. Coisa sem interesse; sensaborona.

Lembrarmo-nos nós da viagem de Chateaubriand, no século passado, de Paris a Jerusalém! Como ele teve de estudar, em pormenor, o traçado da rota! Pedir cartas de recomendação para pessoas influentes. Ter presente o «horário» (!) dos barcos que o levariam pelo emaranhado de ilhas gregas. Procurar quem lhe alugasse alimárias para atravessar montes e vales. Levar no bolso o salvo-conduto, passado pelo turco dominador. Pagar a guias, num sistema que se assemelhava já «ao quilómetro»...

Quanto a intérpretes, nada como os de hoje que têm cursos, Chateaubriand, homem meticuloso e extremamente culto, não «viajava» antecipadamente nos «dépliants» de literatura barata. Mas preparava o itinerário e queria certificar-se localmente.

Sobre a localização de Esparta, foi um sarilho, como ele próprio conta. «O meu cicerone apenas conhecia algumas palavras de italiano e de inglês. Para se fazer entender melhor arranjava uma algaraviada de grego moderno. Eu falava italiano e inglês e, nisto tudo, misturava francês. José (companheiro de viagem) tentava pôr-nos de acordo mas nada mais conseguia do que aumentar a confusão. O guia dava a sua opinião em turco, o que complicava mais o negócio. Falávamos todos ao mesmo tempo. Gritávamos. Gesticulávamos».

Isto não é mais possível hoje. Tudo facilitado. Até porque quem é que se interessa pela localização de Esparta?

Por isso é que a viajadíssima senhora perguntava ao seu criado, à saída do Museu das Janelas Verdes: «Veneza? Olha lá, nós já lá estivemos, não é verdade, ó Fortunato?».

Luis:

Escrevo-lhe do coração da Bairrada.

Nesta terra de vinhedo, as coisas não andam boas. O campo despovoou-se e a floresta avança avassaladora, até por terrenos de regadio.

Dentro de pouco tempo, teremos de comer bifes de serradura e beber resina em vez de vinho.

Na cidade, então, os ares andam carregados de poeira. Imagina tu que, ali, na vizinha Coimbra, certa estudantada resolveu barrar os exames.

A Alta adquiriu um aspecto marcial. Só lhe faltam os foguetões e os tanques que o De Gaulle foi buscar a Metz quando se viu em apertos com a onda vermelha da Sarbona.

Neste clima de contestações em que a gente vive, fala-se muito em maiorias e minorias. Tu, que não veneras as decisões do Número, nem acreditas nas virtudes da Urna; tu que não és politicamente um democrata, embora sejas um autêntico demófilo no desinteresse e desapego de bens terrenos, a ponto de esqueceres que tens uma cabazada de filhos a sustentar e educar; tu, Luís, aos moures como aedrafo, no meio dessa Angola portentosa que o na-

cional-socialista Ramada Curto nos recomendava que defendessemos com unhas e dentes; tu que sabes, tão bem como eu, que as maiorias são pau para toda a colher (Napoleão e Hitler foram ungidos por milhões de votos, tal como Zamora e Azana foram guindados pelas massas ao «trono» da Espanha); tu, o meu irmão dilecto, és um felizardo, nesta altura, porque a tua garotada ainda não atingiu a craveira universitária.

A nossa Maria de Fátima, nas vésperas do seu exame escrito de Geografia Tropical, viu-se assediada por ameaças de corte de cabelo e um magote suspeito rondou-lhe a porta de casa na manhã da prova.

Teve que ir de táxi para a Faculdade, com o João Manuel a servir de guarda-costas.

Alguns rapazes de sessenta anos, antigos alunos dos Jesuítas, em La Guardia, resolveram reunir-se em breve jornada de convívio.

Luis: tu pertenceste a outro estrato mais jovem; não cheaste a conhecer as escaladas a Santa Tecla, nem as nossas competições de remo no estuário do Minho em que o escalor do Colégio foi vencido por um pesqueiro, em que este teu irmão era um dos remadores.



A Cidade acordou? A Cidade acordará!



uplamente feliz a iniciativa de trazer a Aveiro o Orfeão de Vagos! Depois de se ter apresentado em Ilhavo e em Agueda, sob a regência do Maestro Duarte Gravato, que continua a **esbanjar** os seus talentos de regente e compositor, desde o Orfeão de Leiria à Banda de Loureiro, o Orfeão de Vagos teve, no último sábado, no Aveirense, uma «prova de fogo». E oxalá, para o Orfeão, o espectáculo tenha constituído, — porque de facto constituiu! —, uma prova de que... parar é morrer! Ou seja: uma iniciativa destas, assim nascida, deve continuar — tem de continuar!

Com efeito, nasceu este Orfeão para servir o Belo, servindo o Bem, como muito bem expôs, ao apresentar o Orfeão, o sr. Carlos Grangeon, dedicado membro da Santa Casa da Misericórdia.

Para servir o Bem, ali estava o Orfeão, dedicando o espectáculo à cidade de Aveiro, mas oferecendo todo o rendimento da bilheteira a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia! Mais um motivo para o agradecimento da cidade, sublinhou o sr. Carlos Grangeon.

Por nós, hoje, apenas, queremos sublinhar o significado da visita a Aveiro do Orfeão de Vagos.

A cidade **acordou** para a Música. O Aveirense **passou-se!** E uma boa casa vibrou com a variada, é certo, mas cuidada execução musical.

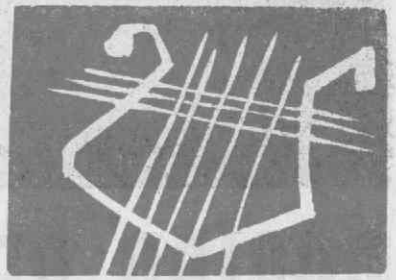
A cidade acordou, dissemos. E isto significa que Aveiro não anda toda de costas viradas para a Música; somente a Música não lhe andarão nos espectáculos habituais! Dificil tarefa? Mas necessária tarefa!

Pelo que urge, — como, agradecendo, disse o publicista Mário da Rocha — «urge criar público divulgando a Arte, para que o público criado não deixe morrer a Arte!

A obra artística que não é conhecida é como se não existisse. E dupla, pois, a tarefa: trazer a Arte ao público e levar o público à Arte!».

Daí a necessidade de transformar a Arte num hábito, numa forma de ser da vida do povo, continuou a sublinhar Mário da Rocha, em palavras de improviso, mas oportunas.

«Neste sentido, prosseguiu, se deve encontrar o maior mérito da visita a Aveiro do Orfeão de Vagos. Ela constitui um sopro **duma noritada a fazer subir a maré!** Que Aveiro, de ricas possibilidades e gloriosas tradições de cultura musical, reconheça que, **se a Arte não existe sem público, jamais existiu público sem Arte**, pelo que não é com uma refeição anual, por mais



suculenta que ela seja, que se cria um ser vivo; não é com exercícios escolares, por melhores que eles possam ser, que se afirma uma literatura!...

Esta é a causa do Orfeão de Vagos; é esta a sua razão de ser aqui: que a vida da Música em Aveiro seja cada vez maior, procurando ser cada vez mais!»

Aniversários do Papa

Passa amanhã, dia 21, o 6.º aniversário da eleição do Papa Paulo VI. No dia 30, ocorre o aniversário da sua coroação.

São datas da vida do Papa. Festivas para Sua Santidade, sem dúvida, mas também para cada um de nós, para a nossa Diocese, para a Igreja toda, para a Humanidade inteira.

Lembrando o Santo Padre nesses dias, lembramos as suas grandes intenções, nomeadamente a paz, a união dos cristãos, o desenvolvimento dos povos, a fome no mundo.

Lembramos que ele sente o peso tremendo da sua missão de Pastor nesta hora de renovação e, por isso mesmo, de dúvidas e anseios, de inquietações e de crises.

Por nós, humildemente, sinceramente, reafirmamos o propósito de fidelidade inteira e alegre — que será, por certo, a prenda maior para a festa do seu aniversário.



Conheces o Caldeira Cabral? Esse rapaz da minha idade, conserva a mesma linha de há 45 anos. Ele é o João Calixto.

Em geral, o tempo, estatuário infatigável, vai boleando as formas dos homens a ponto de passadas algumas décadas, os tornar irreconhecíveis mas, noutros, revê-se de tal maneira na sua obra inicial, que a conserva no seu primeiro esboço.

É este o caso do Caldeira e do Calixto; duas juventudes raras.

O animador desta jornada da saudade, na Buraca, foi o José Eduardo Mendes, sobrinho do grande prelado eborense que foi D. Manuel Mendes da Conceição Santos. Presidiu à reunião o venerando Padre António Cardoso (não sei se ainda o ganhaste como professor em S.º Tirso) que me deu o 1.º prémio e accessit em Francês, em dois anos sucessivos talvez para me compensar dos reveses que sofria nas aulas de Matemática e Física em que fui sempre um lázaro.

E sabes, Luis? A Missa que precedeu o almoço, foi a primeira em que comunguei sob a forma das duas espécies: o pão e o vinho.

Epilogo do encontro na Buraca: resolvemos reunir-nos no ano que vem, na Galiza, à vista do nosso antigo Colégio.

Um quarteirão de beijos dos meus quatro para os teus sete rebenotos.

Saudades do teu ex corde.

Zé

P. S. — Acabo de receber as últimas novas de Coimbra. Os «protetantes» são simpáticos. Promoveram o «Dia da Flor» e o «Dia do Balão», com dísticos a pedirem «Autonomia» e «Liberdade». Os descendentes do Divodignos não fencionam renovar a liberal proeza do Cartaxinho.

Ainda bem.

Z.

ANO XXXIX — NÚMERO 1952 — AVEIRO, 20-6-1969 AVENÇA

Exmo. Sr.

Desembargador Dr. Jaime de M. Freitas

AVEIRO

CARTA ABERTA PARA ANGOLA
por JOSÉ CRESPO DE CARVALHO